50 anos
de missão cumprida

Missão
Ramacrisna

CAMAS PARA A
MISSÃO RAMAKRISHNA
Diario de Minas
NO FRONT DAS NOTICIAS
50

Missão Ramacrisna
50 Anos

Expediente

50 anos de missão cumprida

MISSÃO RAMACRISNA
Presidente
Américo Amarante Neto

Conselho Deliberativo
Américo Amarante Neto, Edvaldo Dutra, Evaristo Braga, Expedito Martins Chumbinho, Flávio Alves Gomes, Gilberto Mendes de Oliveira, João Bosco de Oliveira Brant, José Augusto Fonseca, José Tolentino Leite Neto, Lessandro Lessa, Luiz Cláudio de Souza, Márcio Rabelo Monteiro de Andrade, Maria de Fátima Oliveira Rolim, Nelson Fonseca Leite, Paulo Acácio Martins, Ricardo Rezende, Ricardo Sales Costa, Roberto Dayrell Fróes, Rosalina Dutra Agrícola, Sandra Helena Lopes, Solange Bottaro.

Jornalista Responsável
Edinéia Alves

Texto
Edinéia Alves
Márcio Antunes
Metícia Faria

Pesquisa
Edinéia Alves
Solange Bottaro

Revisão
Evaristo Braga

Fotografia
José Joquim Costa
Américo Amarante Neto
Gui Guimarãns
Andre Luppi

Projeto Gráfico e Diagramação
www.novosconceitos.com.br

Impressão
Gráfica O Lutador

Tiragem
1000 exemplares

Distribuição gratuita e dirigida

Índice

Prefácio 7

1 . A mais completa missão 8

2 . Centelha para iluminar um sonho 12

3 . Convivência entre amor e respeito 16

4 . A fala do mestre 22

5 . Auto-sustentabilidade inovadora 30

6 . Espaço físico para abrigar a solidariedade 40

7 . Transparência e divulgação para crescer 44

8 . Colaboração incondicional 48

9 . Enfrentando mudanças 56

10 . Obra social rumo à excelência administrativa 58

11 . Cooperativa de artesanato Futurarte 64

12 . Profissionalização de jovens 68

13 . A escola do futuro 72

14 . Licença para a cidadania 86

15 . Estrutura administrativa reconhecida 94

16 . Reconhecimentos 102

17 . Depoimentos 108

18 . Mensagem da Esperança 112

19 . A ação dos trabalhos de grupos e a oração tal qual a sentimos em nossa vida 116

20 . Conclusão 118

Prefácio

Fui honrado com a distinção de fazer a nota de abertura deste livro comemorativo dos 50 anos de existência da Missão Ramacrisna. Grande a responsabilidade. Enorme a satisfação.

É que se trata de uma daquelas organizações sem fins lucrativos que todos idealizamos: criada e mantida por visionários, naturalmente apaixonados e totalmente dedicados à causa com a qual sonharam e se comprometeram, ao mesmo tempo em que fizeram e fazem uma gestão profissional, transparente e eficaz. Conseguem o sustento financeiro da instituição, efetivando sólidas parcerias com empresas e Poder Público e, também, pela produção e comércio de telas de arame e massas alimentícias da mais alta qualidade. Os impressionantes resultados, quantitativos e qualitativos fomentam mais ainda o aporte de pessoas, valores e recursos a implementarem os objetivos propostos.

Os gráficos constantes desta obra nos mostram resultados numéricos muito expressivos: cerca de 317.000 pessoas atendidas; só em 2007 mais de 3.000 atendimentos, a maioria em demandas das mais urgentes da sociedade. Sempre na busca da melhoria das condições de vida e de dignidade das pessoas. Mas o grande valor da Missão e dos verdadeiros "Missionários" que a constroem dia a dia, com certeza, não pode ser mensurado de forma tão simples, quantitativamente, pois, é certo que apenas um atendimento que mude para melhor a vida de um ser humano, feito com amor e doação, já é motivo bastante para justificar todo o esforço empreendido, para justificar a própria Missão. Como mensurar então 3.000 atendimentos anuais feitos dessa forma? Impossível, é claro, só podemos sentir. E fazem isso, no dizer deles próprios: levando uma "... vida simples, pacata, modesta e honesta...", o que é percebido claramente quando temos oportunidade de acompanhar seus trabalhos. São realmente pessoas do bem, fazendo o bem, muito bem feito.

Acredito que de tempos em tempos a humanidade é presenteada por Deus com a vinda de seres iluminados para conviver conosco nessa passagem terrestre, para nos guiar, nos mostrar o caminho certo. Quis a providência que um desses seres especiais, o Mestre Arlindo Corrêa da Silva, saísse de sua longínqua terra natal, a Paraíba, para nos mostrar aqui na região central de Minas Gerais que é possível a existência de um mundo melhor, de uma humanidade mais fraterna e justa por meio de ações de solidariedade e de misericórdia. Demonstrou-nos o Professor Arlindo que é verdadeira a nossa afirmação de que fazer alguma coisa para melhorar o mundo conjuga-se na primeira pessoa do singular, ou seja, ou eu faço, ou não acontece. Ele fez. Os que deram continuidade ao seu trabalho também o fazem. Por isso o resultado acontece copiosamente.

Dom Serafim Fernandes de Araújo, Cardeal Católico em Minas Gerais, em momento de especial inspiração nos ensinou que é fato o ser humano viver de esperança: esperança de dias melhores; de mais conquistas; etc. etc., mas que, além disso, conclui com sabedoria o eminente Cardeal: "mais importante do que ter esperança é ser esperança e, ser esperança, é fazer alguma coisa para mudar a realidade que nos incomoda". A Missão Ramacrisna, nesse sentido é pura esperança.

Já o Guru moderno Eduardo Shana, da Escola Homo Sapiens de Rio Acima, também com muita inteligência nos ensina que o homem precisa, para viver bem, de quatro coisas: Alimento, Abrigo, Agasalho e Amor. E é com abundância que a Missão provê a todos os seus beneficiários dessas condições para a dignidade. Viver e fazer viver bem as pessoas que a cercam.

Desejo, então, que por muitos outros 50 anos tenhamos entre nós a Missão Ramacrisna, nos estimulando a crença na mudança para melhor das pessoas e da humanidade e que continuem "brotando" das mãos Divinas muitos Arlindos, Solanges, Américos, Evaristos, Lucas, Paulos, Ricardos, Luizes, Sandras, Josés... Enfim, muitos seres ESPERANÇAS que fazem a diferença em favor do bem e da justiça.

Boa leitura.

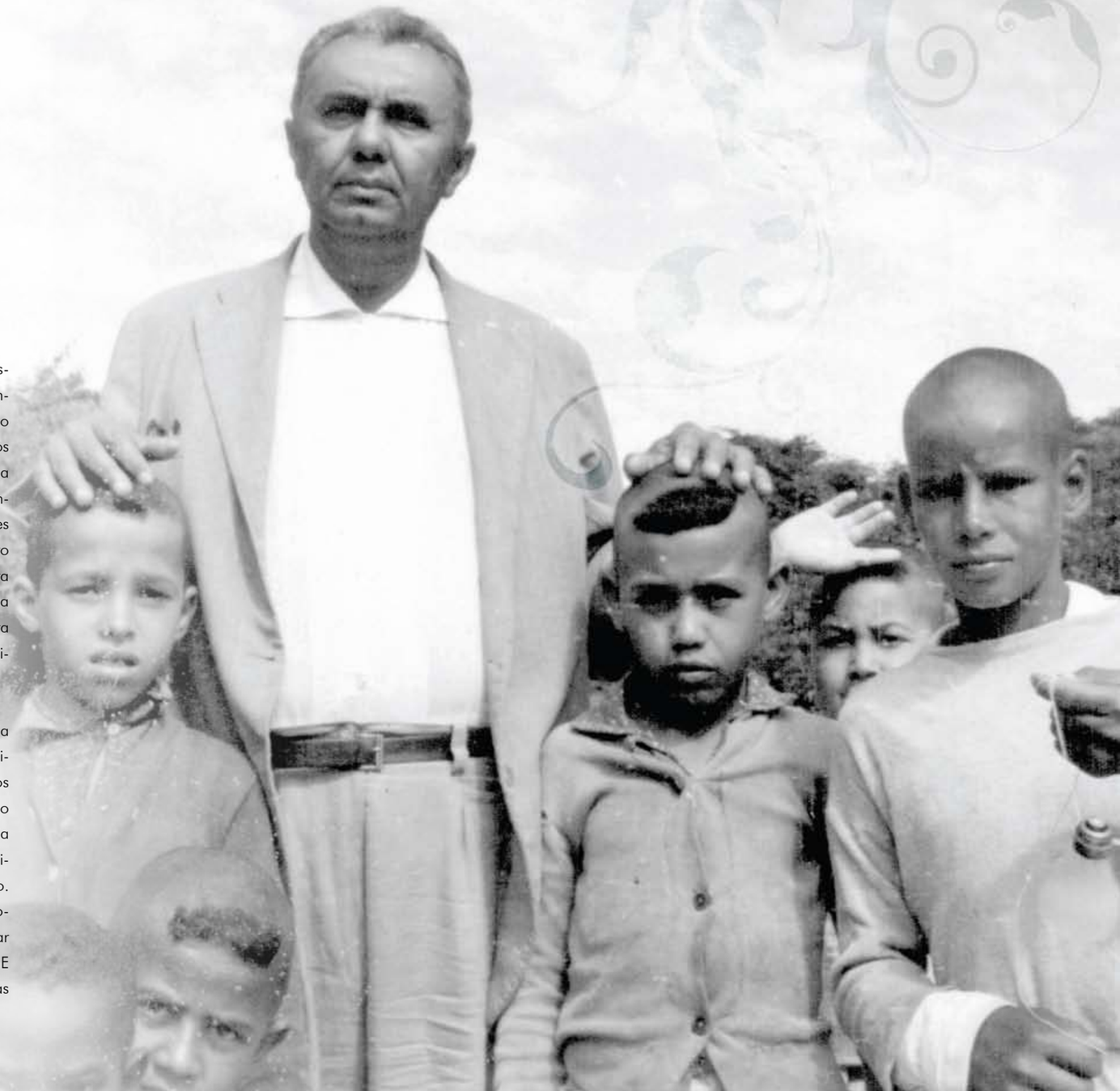
Tomaz de Aquino Resende

Procurador de Justiça do Estado de Minas Gerais e Coordenador do Centro de Apoio Operacional ao Terceiro Setor do Ministério Público

A mais completa missão

Dia três de fevereiro de 1959 nascia a Missão Ramacrisna. Mostrar a história desta instituição no ano em que completa cinquenta anos, seu constante crescimento, suas lutas e triunfos é, ao mesmo tempo, tarefa acerbada e sublime. São tantos os aspectos a serem abordados, as conquista a serem registradas, os fatos a serem narrados, que se torna grande a responsabilidade de compilar em uma publicação uma história tão permeada de emoções e realizações. Por outro lado, é sublime a idealização deste livro porque a Ramacrisna não é uma instituição comum. Tanto para seu fundador, Arlindo Corrêa da Silva, quanto para todos que a conhecem, ela é especial, um presente que foi oferecido para que os menos favorecidos tivessem, através dela, mais oportunidades de transformar suas vidas.

No mesmo ano, em novembro, o mundo assistia a Assembléia Geral das Nações Unidas (ONU) apresentar a Declaração Universal dos Direitos da Criança. Um conjunto de dez princípios básicos, determinando que a humanidade necessita prestar o melhor de seus esforços ao bem-estar da criança. Coincidência ou não, a Missão Ramacrisna, que acabara de ser fundada, já tinha como meta cumprir os princípios enunciados na Declaração. Principalmente o segundo que exprime o desejo de "proporcionar às crianças oportunidades e facilidades a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social". E o sétimo que anseia por "capacitar à criança, desenvolver suas aptidões e a torná-la um membro útil da sociedade".



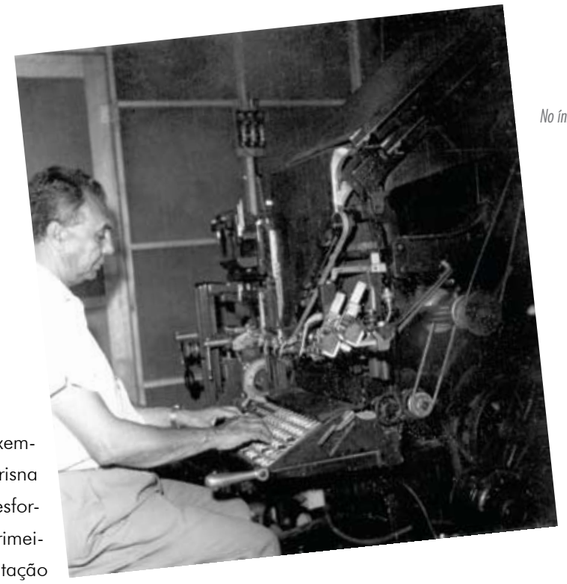
Deixar perpetuado através de um livro o trabalho de uma instituição cuja trajetória a ser mostrada ultrapassava a mais importante fonte escrita que serviu de base para as pesquisas, que são os exemplares do jornal O Poder, também fundado pelo professor Arlindo. Estes registros guardam a história da Missão Ramacrisna, contada em detalhes minuciosos e foram cuidadosamente encadernados. Esta fonte foi de grande valia para traçar a linha de tempo a ser seguida para a organização do livro "Ramacrisna: 50 anos de Missão Cumprida".

Mas a história que precisa ser marcada nestes cinquenta anos da Missão Ramacrisna está registrada na memória de quem a viveu e é parte integrante dela. Não seria apenas uma linha de tempo que iria retratar este feito. Uma obra social de valor imensurável tanto para a comunidade favorecida por ela, quanto para a cidade onde foi instalada sua sede e, posteriormente, outros lugares do Brasil e do mundo. A obra da Ramacrisna vai além de simples relatos. Está marcada nas vidas das pessoas.

Não se pode permitir que o tempo, esse "companheiro implacável", encubra para sempre os fatos e desfaça lembranças e memórias. Para se fazer história é preciso que preservemos a nossa história. Fatos e memórias, tanto do passado quanto do presente, merecem ser documentados antes que o tempo transforme tudo em passado. Preservar os elementos, os acontecimentos, as obras, os objetos, a expressão da singularidade, a identidade de uma Instituição para o conhecimento das gerações futuras. Coisas do tempo. Para se lembrar e reviver. Contar a história para descobri-la além do tato e dos olhos. Compreendê-la para além da materialidade.

Para que essa história oral tão rica ficasse registrada como a principal fonte de pesquisa (e por que não inspiração?) na feitura deste livro, os relatos e o acompanhamento de uma testemunha foram marcantes e direcionaram a trilha. Trata-se de Solange Bottaro, atual superintendente da Missão Ramacrisna. Desde 1973, portanto há mais de trinta anos, ela acompanha o desenvolvimento da Instituição. Conheceu o professor Arlindo naquele ano, na escola de Yoga, e passou a se dedicar à causa, juntamente com seu Mestre. É ela que nos conta com a voz orgulhosa que, em 1955, o professor Arlindo teve a visão do Mestre Brahmananda, discípulo de Sri Ramakrishna, mostrando-lhe a missão a ser cumprida por ele que era educar crianças pobres. Ele procurou Chico Xavier, seu amigo íntimo, e Emmanuel através dele disse: "Muitas são as moradas da casa de meu pai. Você está iniciando uma nova caminhada. Você não é mais de uma só religião. Você é de todas. Uma pessoa aberta para o mundo espiritual". Desse dia em diante, professor Arlindo abraça o mundo espiritualista, dedicando o seu trabalho para que não houvesse mais conflito religioso. "Dentro desse pensamento", ressalta Solange, "surgiu a Missão Ramacrisna como um trabalho espiritual que ele tinha que fazer aqui na terra. E fez, da melhor maneira possível. Somos instrumentos do Divino, Deus realiza suas ações nesse plano através de nós. Não valorizamos o fazedor. Esse passa. Valorizamos o feito. Isso é perene. Nossa equipe é muito forte e, em outro plano, temos sempre a presença do professor Arlindo nos orientando". ■

Centelha para iluminar um sonho



No início da gráfica, Prof. Arlindo opera o linotipo.

Como todo trabalho exemplar, a Missão Ramacrisna surgiu através de muito esforço e determinação. Os primeiros gestos para a implantação de uma organização de amparo à criança em situação de risco social surgiram das mãos do professor e jornalista Arlindo Corrêa da Silva, um paraibano de Campina Grande que chegou a Minas Gerais na década de 40 e dedicou toda a sua vida à causa social. Contador por formação, se fez professor de Yoga e um mestre espiritualista. Em Campina Grande, sua terra natal, ele já exercia a profissão de Jornalista e fundou em Minas o jornal O Poder, publicação com o objetivo inicial de divulgar a Doutrina Espírita. Este jornal foi fundado por ele em 18 de outubro de 1945 e está em circulação, ininterruptamente, até os dias de hoje, sendo o órgão de divulgação da instituição social Ramacrisna. As duas histórias, da Ramacrisna e do jornal O Poder, se fundem com o passar do tempo.

O que faz uma pessoa ter toda uma vida voltada para a entrega e a ajuda ao próximo? O que a leva fazer disso uma bandeira sempre em punho e renunciar ao egoísmo e interesse pessoal senão a fé inabalável em Deus e no amor ao próximo? Foi justamente isso que sempre guiou a vida de Arlindo Corrêa da Silva e, felizmente, o colocou no caminho para as Minas Gerais. Depois de aproximadamente uma década em terras mineiras, ele fundava a Missão Ramacrisna. Nem fazia idéia de que sua obra seria, dentro de meio século, uma instituição de sucesso que se comprometeria com o apoio social e com o crescimento do ser humano. Muito menos que ela fecharia o ano de 2008 atendendo aproximadamente três mil pessoas entre 6 e 80 anos, em sua sede, em ações de arte, cultura, educação, profissionalização, esportes e geração de trabalho e renda e em parcerias com os poderes público e privado. Em parceria com a Prefeitura Municipal de Betim, 317.196 pessoas de todas as idades, em todos os bairros da cidade em ações de saúde preventiva, alimentação de qualidade a baixo custo, arte, cultura e artesanato. A Ramacrisna tem o orgulho em estampar nas paredes bem sólidas de sua sede a missão que o Mestre sonhou em realizar um dia: "Promover sonhos, transformar vidas por meio de soluções em educação e profissionalização, visando ao desenvolvimento humano, cultural, social e ambiental". Trabalhando a inclusão de crianças, jovens, adultos e idosos, buscando a superação das diferenças sociais através da valorização da vida.

Diante dessa incumbência de ser o escolhido para dar assistência social, professor Arlindo não pensou duas vezes. A Missão Ramacrisna começou ali mesmo, numa casa de sua propriedade, na Rua Rio Casca, 387, bairro Carlos Prates, Belo Horizonte e hoje funciona no local a comercialização das massas caseiras e das telas de arame, de fabricação própria.

Os pais de Arlindo Correa, José Joaquim Correa e Josefa da Silva Correa

O nome Ramacrisna foi uma homenagem ao Mestre hindu Sri Ramakrishna, que nasceu no dia 18 de fevereiro de 1836, em Kâmâpukur, aldeia de Bengala, Índia, e morreu no ano de 1886. Segundo a doutrina hindu, Sri Ramakrishna era chamado de Deus-homem, por ser considerado uma encarnação divina, um Avatara. Em meados dos anos cinqüenta, após a vivência que teve com o Mestre Brahmananda, professor Arlindo recebeu o Evangelho de Sri Ramakrishna, escrito em francês e, maravilhado, mergulhou-se nas palavras do Divino Ser. Esses "encontros" mudaram completamente a vida de professor Arlindo. Os ensinamentos de Sri Ramakrishna,

de servir a Deus, presente em todo ser humano, e a prática da oração através da ação, entraram em sintonia com o coração generoso e o forte dinamismo do professor Arlindo. Daí em diante não parou mais.

Nascera ali o embrião de um internato, formado por crianças abandonadas que o professor Arlindo retirou das ruas da capital e lhes deu um lar. Chamava-os de "órfãos de pais vivos", devido às condições em que se encontravam. A princípio, este lar era mantido com recursos próprios. Depois, vários amigos o ajudaram nessa jornada. Professor Arlindo sofria com a idéia de existir criança abandonada no mundo. Ele se indignava porque sabia que a responsabilidade era dos adultos ao permitir que isso acontecesse. E a sua parte para reverter esse quadro, ele fez. Não queria ver mais aquelas crianças nas ruas, disputando com animais a comida e o lugar para dormir. Os abrigados recebiam o essencial que lhes faltava antes de estarem ali: lugar limpo para dormir, roupas, sapato, alimento... e educação. Exercícios físicos, ordem, disciplina, tudo era passado aos internos com calma e entrega, dentro dos ensinamentos da Yoga para vida longa e felicidade. A austeridade se fazia presente em muitos momentos. Há que se lembrar que ali eram recebidos meninos de várias índoles, revoltados, famintos e sem nenhuma perspectiva. A obra deveria ser conduzida com mãos firmes. Mas isso só aguçava a sensibilidade do Mestre Arlindo. Ao mesmo tempo em que mostrava o trabalho árduo da manutenção de uma horta, por exemplo, ele parava ao contemplar um Louva-a-Deus que, segundo ele, era um bom presságio.

A tipografia responsável pela impressão do jornal O Poder, mantida pelo professor Arlindo, fazia dos meninos maiores, aprendizes de uma profissão. Ele tinha certeza de que, com a ajuda de amigos, com sua força de vontade, persistência e crença em dias melhores, esse embriãozinho, seria um dia uma grande obra.

Uma palavra que o professor gostava muito e a usava sempre nos inúmeros textos publicados no jornal O Poder é "mourejo" que, de acordo com o dicionário Novo Aurélio Século XXI, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, quer dizer trabalho contínuo, incessante. Mourejar: trabalhar muito, sem descanso (como um mouro). Lidar constantemente. Mourejado: obtido à custa de muito trabalho. Isso demonstra a intensidade da dedicação e do trabalho do professor Arlindo, esse homem sereno, compenetrado, "água pra todo rio". Faça chuva ou faça sol. ■

Obras de construção do prédio que seria a sede em Belo Horizonte.

III

Convivência entre amor e respeito

Espiritualista extremado, professor Arlindo se dizia um escolhido para cumprir a missão na terra de dar assistência à criança. Como professor de Yoga dedicado, ele era estudioso e tinha acesso a textos da doutrina hindu, a qual passou a fazer parte de seu cotidiano e guiar suas ações. Com o nome espiritual de Lindananda, recebido de seu Mestre Brahmananda, ele passava ensinamentos através do jornal O Poder. Para ele, a sabedoria do Fazer sobrepunha a do Ver e Ouvir.

Alguns alunos que frequentavam as aulas de Yoga do Professor Arlindo, em Belo Horizonte, eram mais dedicados aos ensinamentos do Mestre. Por isso, foram convidados a participar de um trabalho voluntário e desinteressado na Ramacrisna, em Betim. Eles sabiam que seria um trabalho difícil, que iriam passar por muitas dificuldades dentro de uma instituição que dava assistência a meninos "órfãos de pais vivos". Ali, o professor Arlindo criou um espaço para a prática da Yoga e recebia adeptos de várias cidades que vinham, todo sábado, participar dos encontros de Yoguins. Mais tarde, em 1974, foi inaugurado o Templo Maha Saraswati naquele espaço. O nome Saraswati, foi escolhido pelo Prof. Arlindo por representar as ações da Ramacrisna, pois é uma deusa hindu do conhecimento, das artes e do trabalho. Os Yoguins passaram a ser o braço direito do professor. Eles faziam parte da equipe responsável pela manutenção dos prédios, educação dos meninos, andamento dos projetos, publicação, distribuição e venda do jornal O Poder. Enfim, pelo bom funcionamento da Missão Ramacrisna.

Esses jovens Yoguins trouxeram para a Instituição uma atmosfera bem humorada, mais participativa e uma linguagem mais jovem para o jornal. Américo Amarante Neto, aluno do professor Arlindo desde 1973, é hoje presidente da Ramacrisna. Naquela época, ele já trabalhava em Belo Horizonte, pedindo donativos. Ele conta que era muito tímido e esse trabalho o ajudou muito. Mudou seu comportamento. Depois, Américo passou a ser responsável pela área comercial do jornal e vinha nos finais de semana para Betim.

Alunos da Escola de Yoga da Missão Ramacrisna, em foto tirada em outubro de 1973.

De 1989 a 1994, época de transição da Ramacrisna, Américo teve uma participação na equipe que transformaria a Ramacrisna de internato para instituição aberta à comunidade.

"Nessa época, a Ramacrisna estava com grandes dificuldades financeiras. Então, fomos procurar amigos profissionais que pudessem nos auxiliar a melhorar a administração e garantir a sustentabilidade da obra. A partir daí é que começamos a profissionalizar a gestão da Ramacrisna. Outro ponto importante nessa época de transição foi o lançamento do Estatuto da Criança e do Adolescente, dando ênfase à participação das famílias na educação de seus filhos, nos levando a refletir sobre as necessidades da comunidade do entorno da Ramacrisna, que havia crescido muito nos últimos anos. Esse era, inclusive, um assunto sempre levantado por nosso Mestre, pedindo nossa atenção para as pessoas que viviam à nossa volta. Foi quando se estabeleceu um plano de mudança no atendimento, priorizando os moradores da cidade de Betim."

De 1974 a 1981, o jornal O Poder apresentou uma diminuição dos textos já tradicionais em sua publicação e aumentou o número de publicações de outros textos, com muitas ilustrações e impressão em cores diferentes, que enfatizavam os pensamentos sobre a Yoga e a Escola de Yoga da Ramacrisna. Talvez pelo fato dos Yoguins que moravam em Betim serem jovens e também pelo fato de tentarem atingir uma faixa de leitores jovens como eles.

Solange Bottaro chegou ao internato em 1973 e nunca mais saiu. Ela era uma Yoguin, aluna do professor Arlindo que, juntamente com outros adeptos, veio morar em Betim para auxiliar o Mestre. Desde sua chegada, ela se dedica à Instituição. Ninguém mais do que ela conhece tanto a Ramacrisna. Juntamente com o marido, Américo Amarante Neto, Solange cuida da entidade em todas as áreas. Acompanha tudo de perto. O andamento dos projetos e a organização surpreendem as pessoas. É muito difícil encontrar

uma ONG tão organizada quanto a Ramacrisna. Além de aluna dedicada, Solange era o braço direito do professor Arlindo na área operacional. É a pessoa escolhida pelo Mestre para integrar a equipe que iria dar continuidade à obra.

A referência que Solange tinha da escola do professor eram os mantras. As pessoas falavam sobre os mantras. Ficou encantada com a escola de Yoga e encontrou uma resposta para uma busca interior. Assim que chegou, Solange sabia que a busca na Ramacrisna é espiritualista e não religiosa. Por isso, não há conflitos. O ponto forte da Instituição é o trabalho em conjunto. As idéias do professor Arlindo eram sempre comungadas com todas as pessoas próximas a ele.

"No inicio, só tinha luz dentro dos prédios, lá fora não tinha luz. Já cheguei a ficar seis meses sem ir à Belo Horizonte. O telefone chegou em 1982. O professor trazia as crianças da grande BH para serem cuidadas na Ramacrisna. Depois que muitas famílias do Norte de Minas começaram a vir para essa região em busca de uma vida melhor é que a Ramacrisna passou a atender a comunidade. A partir da década de 90 é que a comunidade passou a freqüentar mesmo a Instituição. Tudo aquilo que o professor ensinava com relação a espiritualidade, nós tínhamos que colocar em prática. Foi um aprendizado de fortalecimento muito grande."

A vida do professor Arlindo não era suscetível apenas a discursos. Pelo contrário. Suas preleções vinham sempre recheadas de exemplos, para que os ouvintes pudessem trazer para a realidade de suas vidas aquilo que aprendiam. Ele incentivava o exercício de algumas qualidades muito especiais, talvez um pouco raras hoje em dia: perseverança, paciência, compromisso.

Esse método dava certo, porque um dos momentos mais ternos entre os internos da Ramacrisna era quando o professor Arlindo ficava às voltas com seus pupilos. Quando ele falava, a atenção dos ouvintes reinava no lugar. "O professor era um lutador. Eu gostava de conversar com o Tio Arlindo, porque a nossa relação com ele era de pai. Eu não tive um pai na minha vida e era ele quem me dava conselhos." Estas são as palavras do ex-interno Fabiano Dias Diniz, do Lar dos Meninos da Missão Ramacrisna, quando ainda tinha características de internato. Depois de ter vivido uma tragédia familiar, Fabiano viveu na Instituição com mais

três irmãos por quase 25 anos. Hoje, Fabiano tem 29 anos e é funcionário de uma multinacional. É marido de Valéria Lopes de Souza Dias, também funcionária da Ramacrisna, e pai de Beatriz, de 7 anos. O ex-interno conta ainda que vai levar os ensinamentos adquiridos na Missão Ramacrisna pelo resto da vida. "... o que eu aprendi aqui, a conversar direito, a tratar bem as pessoas, isso tudo me ajuda muito lá fora. Eu gosto de arrumar minha casa, encerar... eu aprendi isso aqui. Eu gosto das minhas coisas organizadas isso tudo eu levei daqui. Agora vou fazer um curso mais complicado de computação, porque eu quero avançar mais e mais."

Mesmo tendo como guia os ensinamentos da filosofia hindu, professor Arlindo não se rotulava como um seguidor do Hinduismo. Ele, simplesmente, trazia para o seu dia-a-dia as posturas da Yoga e os ensinamentos de alguns Mestres. Para ele, ser religioso não é ser cristão, budista, protestante ou hindu, mas simplesmente possuir um coração com a capacidade vibracional de socorrer seus irmãos. Esses ensinamentos poderiam vir de várias outras doutrinas. Tanto, que era muito comum nos depararmos com textos de diversas religiões, publicados no jornal O Poder.

O bom coração do professor Arlindo sempre era colocado à prova. Uma dessas foi a chegada à Ramacrisna de Gilberto Mendes de Oliveira. A relação do Gilberto com a Ramacrisna se deu depois de um acidente. Ele esbarrou num fio de alta-tensão e recebeu uma descarga elétrica de 345 mil volts. Segundo ele, um milagre o trouxe de volta à vida, mesmo ficando com deficiência física. Depois de ficar cinco anos internado em hospitais de Belo Horizonte, Gilberto chegou à Ramacrisna pelas mãos de um juiz que conhecia o professor Arlindo e sua obra. Se responsabilizar por um garoto naquelas condições era complicado. Mas, como "sempre cabe mais um" no lar Ramacrisna, o garoto ficou. Em pouco tempo Gilberto se tornou líder de turma, pois tinha total confiança do Mestre. Muitos serviços, difíceis até para uma pessoa já acostumada com a lida, ele fazia com destreza. A Ramacrisna era a casa de Gilberto. Se hoje ele é um homem de bem e respeitado, deve-se àquela acolhida, por volta de 1975. Depois, Gilberto foi para um colégio na cidade, terminou o curso de Contabilidade e hoje é Supervisor Comercial de Relacionamento da Cemig – Companhia Energética de Minas Gerais. Ele agradece ao Professor Arlindo por nunca tê-lo tratado como um deficiente. E nem deixava que os outros o fizessem. ■

O grupo dos "pioneiros" em uma das primeiras visitas aos terrenos onde foi construída e funciona hoje a Missão Ramacrisna.

4 A fala do mestre

Transcrição de entrevista do Professor Arlindo Corrêa da Silva, concedida a Mônica Alves Ribeiro, do Jornal de Casa, Belo Horizonte, em setembro de 1977:

Como tudo começou?
A verdade é que sempre me preocupei muito com o significado dos fatos e dos sofrimentos do homem. A criança é o homem de amanhã. Comecei então a pensar na criança abandonada, no pivete, no moleque. Acontece que eu tinha planos, projetos muito bonitos, mas dinheiro mesmo eu não tinha nenhum. E não havia nenhuma chance de vir a ter. Um dia, tive um verdadeiro "repente": fui a uma favela, sentei-me com dois meninos que encontrei e comecei a conversar com eles. Contaram-me a vida deles. Não tinham ninguém, não sabiam nada, não estudavam. Convidei-os, então, a morar comigo. Eles ficaram me olhando espantados, desconfiados, mesmo depois que expliquei para eles que eu não tinha nada também, mas gostaria de ajudá-los. Eles acreditaram e foram comigo para minha casa, na Rua Rio Casca, 387, onde, até hoje, é a sede da Missão Ramacrisna. Foram os dois primeiros meninos que, em seguida, se juntaram a mais seis. Oito meninos foi realmente o início. Em poucos meses, a minha pequena casa abrigava 60 meninos.

Precursor das ações de comunicação, Prof. Arlindo documenta o sucesso de uma de suas campanhas.

Como se deu a continuidade desse trabalho?
Reuni-me a alguns amigos para estruturarmos o programa futuro. O jornal O Poder, valentemente, ia ajudando nas despesas. Descobrimos um terreno grande em Vianópolis (Betim), num local considerado ruim para construção, mas com o preço bom, o compramos. A história das lutas para pagar o terreno e construir uma casa grande nele é imensa, difícil, sofrida. Não havia água. Magalhães Pinto doou-nos um poço artesiano que vem sendo usado até hoje. Tivemos que admitir alguns empregados, é lógico. Mesmo assim, até hoje, a maioria das pessoas que trabalham comigo, faz um trabalho voluntário.

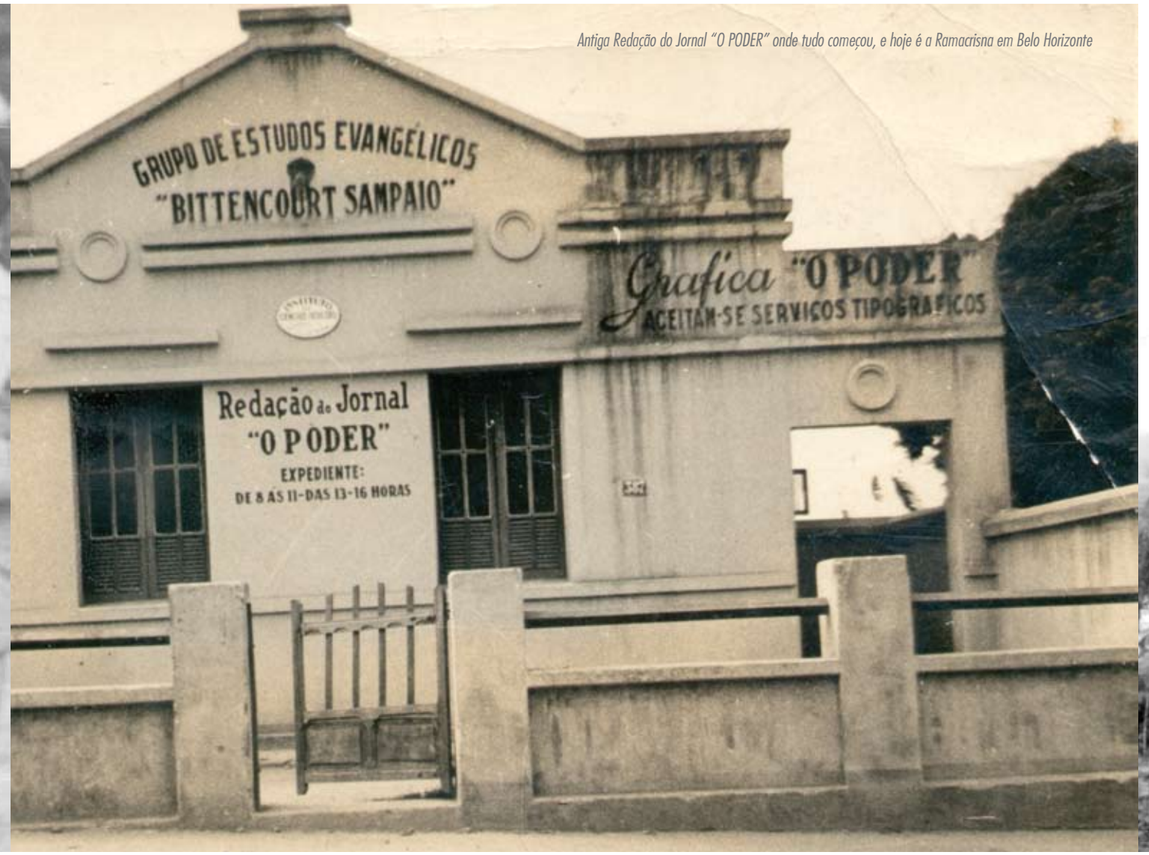
Como são divididos os meninos entre Belo Horizonte e Vianópolis?
Apenas por facilidade de escola. Os maiores ficam em Belo Horizonte, porque tentamos incentivá-los a não pararem de estudar. Felizmente, agora, com a implantação da Fiat e outras indústrias em Betim, já há condições de alguns meninos estudarem lá e morarem em Vianópolis.

Como é feita a recuperação dos meninos?
Através do estudo e do trabalho. Nossas casas não têm cercas nem guardas, por isso ninguém foge. Eles vão para as escolas sozinhos. O regime em casa não é de ferro. Apenas todos sabem de uma coisa: há horário para tudo. Todos têm sua tarefa escolar e sua tarefa de trabalho em casa. Depois, podem fazer o que quiserem, brincar, qualquer coisa. Na medida do possível, vamos encaminhando cada um de acordo com a inclinação à profissão. Em Vianópolis ensina-se a fazer macarrão e telas de arame. Em Belo Horizonte, o trabalho na Gráfica. Ninguém fica ocioso. Além dos estudos na escola, eles têm noções de vida e alguns, até aula de Yoga.

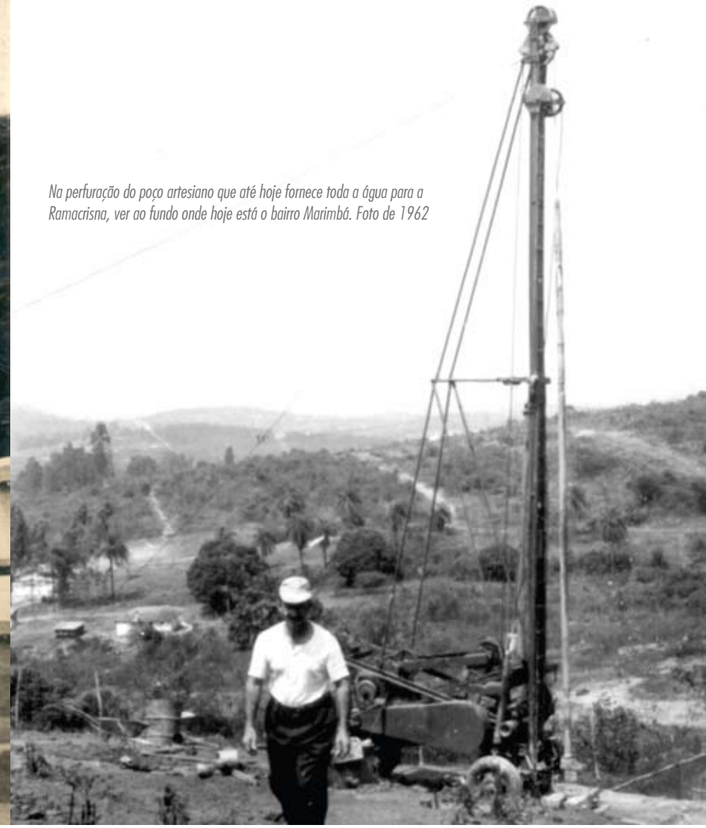
Existe uma idade limite para entrar ou sair da Missão Ramacrisna?
Não há nada rígido, mas, geralmente, aceitamos meninos de oito anos para cima. Para sair, não. Mas a maioria sai quando com-

Primeiro prédio construído em Vianópolis e inaugurado em 30 de março de 1963.

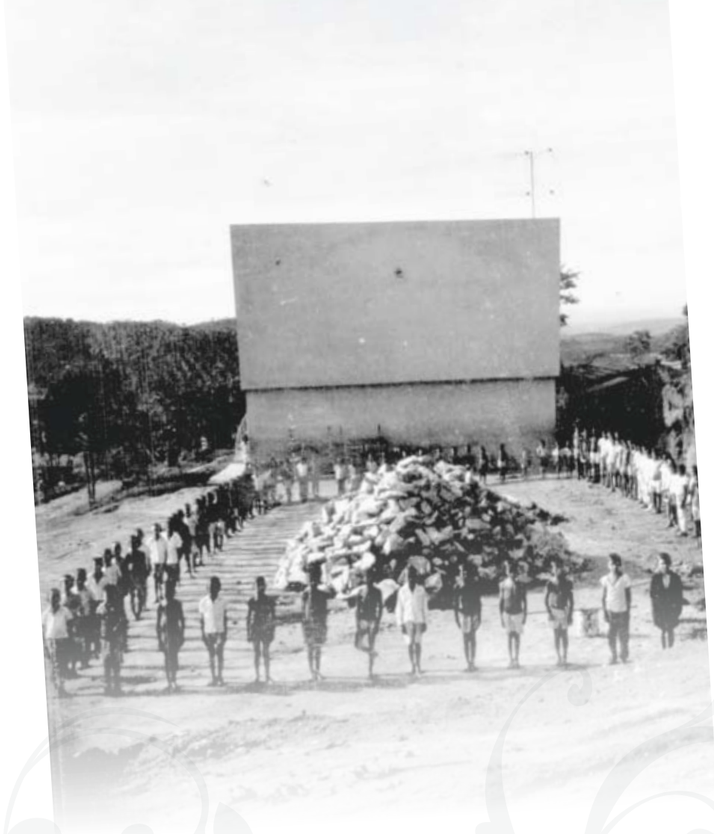
Em busca de ajuda para a construção da Missão Ramacrisna, na Afonso Pena em Belo Horizonte.



Antiga Redação do Jornal "O PODER" onde tudo começou, e hoje é a Ramacrisna em Belo Horizonte



Na perfuração do poço artesiano que até hoje fornece toda a água para a Ramacrisna, ver ao fundo onde hoje está o bairro Marimbá. Foto de 1962



As crianças abraçam o espaço onde foi construído o segundo prédio da Ramacrisna, inaugurado em março de 1965.

pleta 18 anos. Neste caso, arranjamos antes algum emprego para eles. Jamais soltamos alguém na rua sem destino.

Qual a razão do nome "Missão Ramacrisna"?
Sempre admirei muito o sábio hindu Sri Ramakrishna, pelo seu desprendimento e luta em favor dos menos favorecidos.

Como está a Missão Ramacrisna hoje?
Financeiramente, lutando como sempre. Felizmente o jornal e a gráfica continuam mantendo praticamente a obra. Já temos um início de indústria de macarrão caseiro, fabricado pelos próprios meninos, dirigidos por um instrutor. Também em pequena escala estamos fabricando telas de arame. Temos uma banca na Ceasa, onde vendemos ovos e macarrão. Continuamos recebendo algumas doações e abrindo os braços a todos aqueles que quiserem ou puderem nos ajudar. Tentamos, cada vez mais, convencer os meninos a estudar, mostrando para eles o valor dos estudos. Os primeiros meninos que trouxe comigo, hoje são meus amigos e comerciantes na cidade. Sempre que podem vêm me ver (...). Podemos dizer que a Missão Ramacrisna hoje é reconhecida em todo o Brasil, como prova nossa correspondência e muitas outras coisas que temos recebido de diversos Estados. As lutas existiram e existirão sempre, no caminho de todos aqueles que lutam por um ideal, por isso estamos tranqüilos e felizes.

■■■

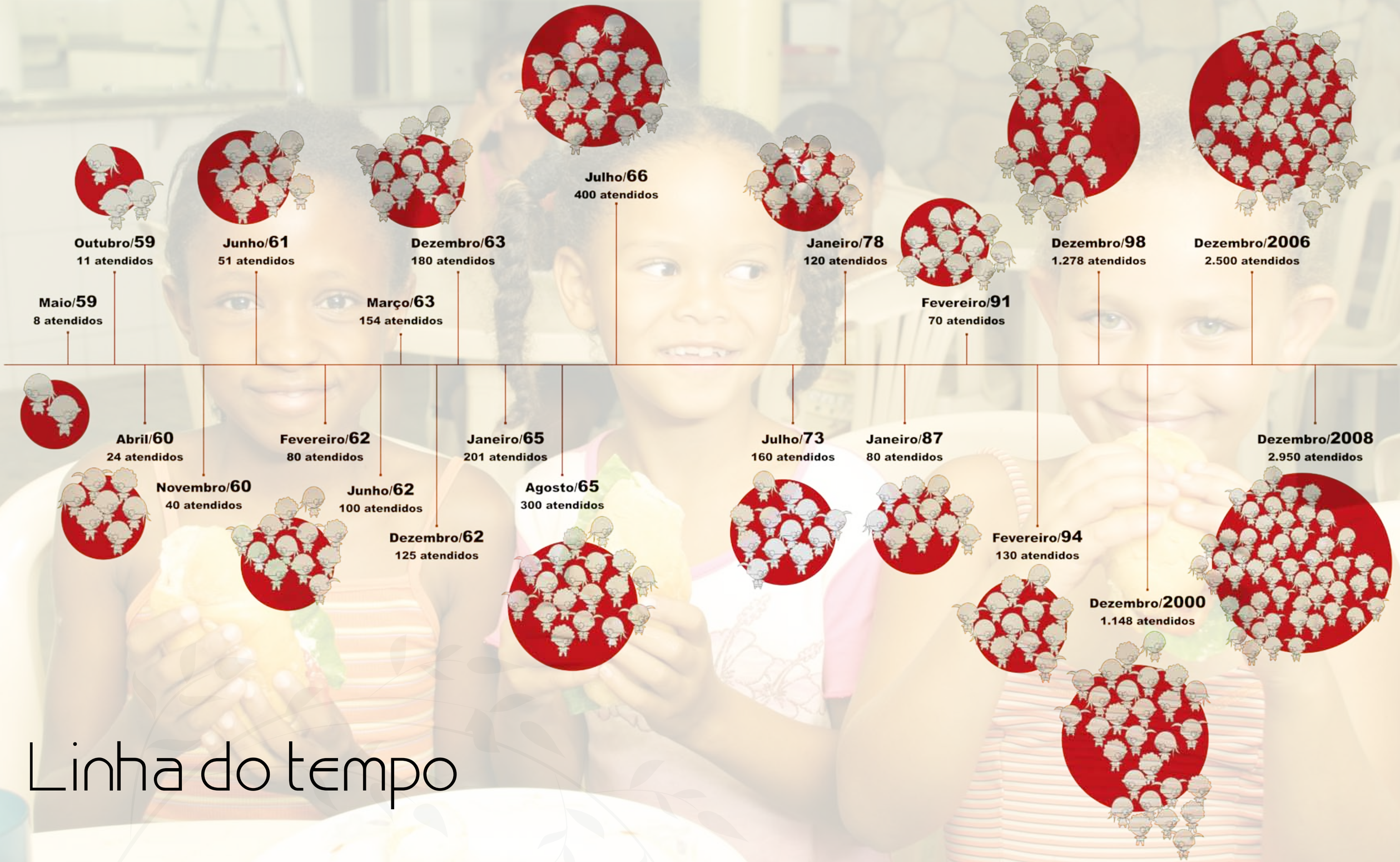
Evaristo Braga viveu muito tempo com o professor Arlindo e até hoje luta por um ideal e vive tranqüilo e feliz. Formado em Letras, pela UFMG, Evaristo é outro que integrava a equipe de Yoguins da Ramacrisna. Hoje, vive uma vida de entrega. Ele conheceu as aulas de Yoga por meio do amigo e vizinho Lucas. Depois de morar nos Estados Unidos por algum tempo, voltou e foi surpreendido com a notícia de que o amigo estava morando em Betim. Depois de um ano, Evaristo visitou o amigo na sede da Organização. Chegando lá, se emocionou com o trabalho da Instituição. Desse dia em diante, a Ramacrisna entrou em sua vida. Ele ficou de 1974 a 1978. Depois, saiu para casar, ter filhos, dar aulas no Cefet – Centro Federal de Educação Tecnológica – mas manteve certa ligação à obra. Em 2000 se aposentou no Cefet e voltou a morar na Ramacrisna.

Segundo Evaristo, a humanidade, atualmente, procura com paixão por três coisas: água pura, sossego e ar puro. "A Ramacrisna tem água mineral pura, analisada em laboratório. Sossego, calma e tranqüilidade são mantidos pelo equilíbrio interior. E ar puro, aqui tem de sobra, já que a instituição está localizada na área rural de Betim."

Evaristo levanta a idéia de que esta calma pode ser contraditória devido ao número de crianças e adolescentes que freqüentam a Ramacrisna, mas ele acredita que são exatamente esses meninos e meninas que trazem essa calma e essa tranqüilidade.
Ao lado do quarto de Evaristo tem um templo, um salão para a prática de Yoga. Para ele, o professor era um pai, um irmão, um sábio. Era uma relação de mestre e discípulo, sem sombra de dúvidas. "Não me lembro de tê-lo visto nervoso, deseducado", diz Evaristo. "Foi e será sempre um grande exemplo para todos nós. Morreu com a roupa do corpo e deixou este importante patrimônio. É provável que ele esteja mais presente do que nunca. Tudo aqui tem o dedo dele. Os textos deles são atuais. A presença dele é muito forte. As cinzas dele foram jogadas nas plantas, aqui da Ramacrisna. Ele está aqui, de uma forma ou de outra". ■

Professor Arlindo com seu aluno Evaristo, em 1990

Linha do tempo



5 Auto-sustentabilidade inovadora

Parte dos recursos empregados nos programas da Ramacrisna vem de duas fábricas próprias: uma produz telas de arame galvanizado, a outra, massas caseiras. Essas fábricas são responsáveis pelo reconhecimento da Ramacrisna, no Brasil, como referência em projetos de auto-sustentabilidade no Terceiro Setor. Esses projetos arcam com parte importante das despesas operacionais da Instituição que também recebe recursos, viabilizados por meio de parcerias com órgãos públicos, empresas privadas e pessoas físicas. As fábricas geram renda e trabalho para pessoas da região, pois os funcionários das duas fábricas são selecionados na comunidade do entorno da Ramacrisna. Essa seleção prioriza a oportunidade do primeiro emprego, visando à inserção do jovem no mercado de trabalho.

Inauguração do novo prédio da Fábrica de Telas em 1993, parceria com o Instituto C&A de Desenvolvimento Social.

A fábrica de telas de arame é reconhecida no mercado por seus produtos de excelente acabamento e pela qualidade da matéria prima utilizada da Belgo Bekaert Arames. É considerada referência em qualidade e atende o mercado consumidor de Minas e de vários estados do país. Mas, antes de todo esse reconhecimento, a fábrica de telas começou em 1975 quando o professor Arlindo se interessou pela idéia de um funcionário da Ramacrisna que sabia como fazer o trançado de arames. Daí, eles montaram uma pequena máquina rudimentar, movida à manivela, debaixo de um abacateiro, no terreno da Instituição.

Como a Instituição é localizada em área rural, cercada por sítios e fazendas (hoje duas favelas fazem parte do bucólico cenário dessa região, embora grande parte ainda permaneça preservada) o Prof. Arlindo percebeu uma oportunidade de gerar recursos, fabricando e comercializando telas para cercas. Não se tem um registro da produção dessa época, mas acredita-se ser pequena em razão da simplicidade do equipamento.

Construção do primeiro galpão onde funcionaria a fabrica de Massas Ramacrisna. 1974

Em 1993 obteve-se a parceria do Instituto C&A de Desenvolvimento Social que, acreditando no potencial de gestão da Ramacrisna, construiu um novo galpão com 200 m², adquiriu 3 máquinas modernas e disponibilizou capital de giro para ampliar a capacidade produtiva, que atualmente é de 40 toneladas de matéria prima consumida/mês. O acompanhamento do projeto, realizado pelo Sr. Paulo Castro, atualmente diretor-presidente do Instituto C&A e na época gerente da loja do centro de Belo Horizonte, foi um grande aprendizado. Castro é economista e solicitava relatórios de acompanhamento financeiro, de produção, de índice de perda de matéria prima, etc., etc. Foi um desafio e percebeu-se então a necessidade de melhorar o processo administrativo, de produção, de estoque, etc. Nota-se que nesse ano de 1993 a Ramacrisna atendia a 120 crianças e adolescentes. Atualmente a Fábrica de Telas Ramacrisna possui 6 máquinas semi-automáticas e uma máquina automática; comercializa seus produtos para todo o Brasil e obteve uma parceria de exclusividade de uso de matéria-prima da marca Belgo Bekaert Arames, que agrega valor aos produtos, pela reconhecida qualidade do arame.

As telas produzidas pela Ramacrisna são reconhecidas como um produto de excelente qualidade e segundo pesquisa realizada por estudantes do curso de Administração da PUC/Belo Horizonte, 73% das pessoas consultadas da região metropolitana de Belo Horizonte lembram

primeiro da marca Ramacrisna quando pensam em Tela de Arame.

Além de Ricardo Faria, que durante muitos anos esteve junto ao professor Arlindo na Ramacrisna como encarregado, a fábrica de telas teve muitos outros voluntários. Quem acompanhou tudo isso de perto é Luiz Cláudio de Souza, hoje, no cargo de Gerente Administrativo da fábrica de massas e integrante do Conselho da Ramacrisna. Luiz Cláudio também participou da implantação da fábrica de telas e reconhece que não foi uma tarefa fácil transformar essa atividade em marca de credibilidade no mercado. "Nossa primeira máquina era rudimentar, mas nós tínhamos muita garra e confiança de que os clientes viriam acreditar no nosso trabalho. Hoje, olho para trás e afirmo que tudo valeu a pena, principalmente ter compartilhado da sabedoria do professor Arlindo."

Em 1977 o Prof. Arlindo Corrêa da Silva, criou a fábrica de macarrão "Pequeno Masseiro" que mais tarde passaria a se chamar Massas Ramacrisna. A oportunidade surgiu quando recebeu doação de um empresário italiano, o maquinário para fabricação de massas caseiras. Dessa forma surgiram dois ramos produtivos totalmente diferentes, mas que se completam nas suas sazonalidades.

A fábrica, que começou com um galpão de 40 m^2, atualmente tem 650 m^2, um maquinário moderno e uma linha de produção esquematizada. Mas continua com o processo artesanal, com a massa sendo cilindrada, o que encarece o custo final do produto, mas sua qualidade é infinitamente superior à massa de fabricação industrial por ser mais porosa, que "pega" mais o molho e cozinha mais rápido. Segundo pesquisa realizada nos pontos de venda em Belo Horizonte e em cidades da região metropolitana, o preço da Massa Ramacrisna não é um ponto negativo, segundo 85% dos clientes consultados. Atualmente, a fábrica de massas Ramacrisna produz 30 toneladas de massa por mês.

Lucas José Sales Barbosa foi um dos primeiros voluntários da fábrica. Ele chegou à Ramacrisna no início da década de setenta. Sua paz interior e sua maneira doce de lidar com a vida, simples e modesta, condizem com a missão que aceitou anos atrás. Por indicação de seu irmão, Lucas conheceu o Professor Arlindo e suas aulas de Yoga. Ele e seus amigos Yoguins são espiritualistas. O templo onde eles recebiam aulas ficava na casa da Rua Rio Casca e foi lá que Lucas aceitou o convite do Mestre e em menos de três meses já estava vendendo a assinatura do jornal O Poder.

Nas reuniões que frequentava em Betim, Lucas ouvia mantras, fazia exercícios de Yoga, tinha pensamentos bons e muita paz interior. Esse ambiente o fez morar, poucos meses depois, na Ramacrisna, em Betim. Uma experiência que vivencia até hoje. Naquela época, ainda na década de 70, o acesso à Ramacrisna era precário. A estrada era de terra, não havia asfalto. Os ônibus para Betim eram poucos e era no centro da cidade que ele tomava outro ônibus para ir a BH. Havia apenas dois prédios e uma casinha simples, onde pouco tempo depois surgia a fábrica de macarrão. Na ocasião, moravam crianças e adolescentes que tinham histórias de vida difíceis, e o laço fraternal se estabelecia a partir da própria conduta do Professor Arlindo, um homem de paz e um empreendedor nato, que ensinava a todos o dom do amor ao próximo.

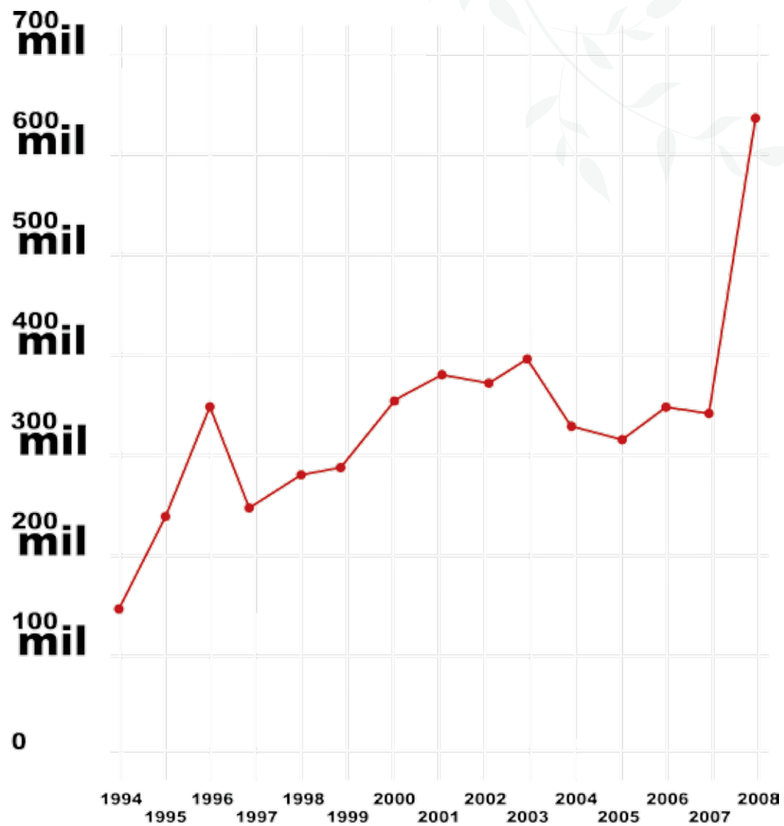
Hoje, a Massas Ramacrisna tem produção variada: talharim com ou sem ovos, lasanha, penne, espaguete, parafuso e macarrão instantâneo, nos sabores carne, galinha caipira, camarão e tomate. Os produtos estão à venda em toda a rede de supermercados da Grande BH.

Lucas conta que ele e o colega Luiz Cláudio, em 1978, foram a São Paulo aprender como lidar com o equipamento e a fazer a massa. Foram 20 dias de aprendizado constante. Antes, a fonte de alimentos para os internos era uma horta, que fornecia legumes e verduras frescas para alimentação dos meninos e a criação de aves que forneciam ovos de alta qualidade. A alimentação era feita em um fogão à lenha, e não faltava alimento, graças aos incansáveis esforços do Professor Arlindo. Eram três refeições diárias: mingau da manhã, almoço e jantar.

Na Ramacrisna, segundo Lucas, a venda de anúncios e assinaturas do jornal O Poder era uma fonte de renda que ajudava a atender a tantas vidas. "O que me trouxe para esta missão foi o meu chamado interior. O aspecto do planeta era uma extensão de mim mesmo. O que eu fazia pelos outros, também fazia para mim. São 35 anos de tempo disponível, sem interrupção. Não tenho planos nem para a semana que

Fábrica de Massas
Anos x Receita bruta

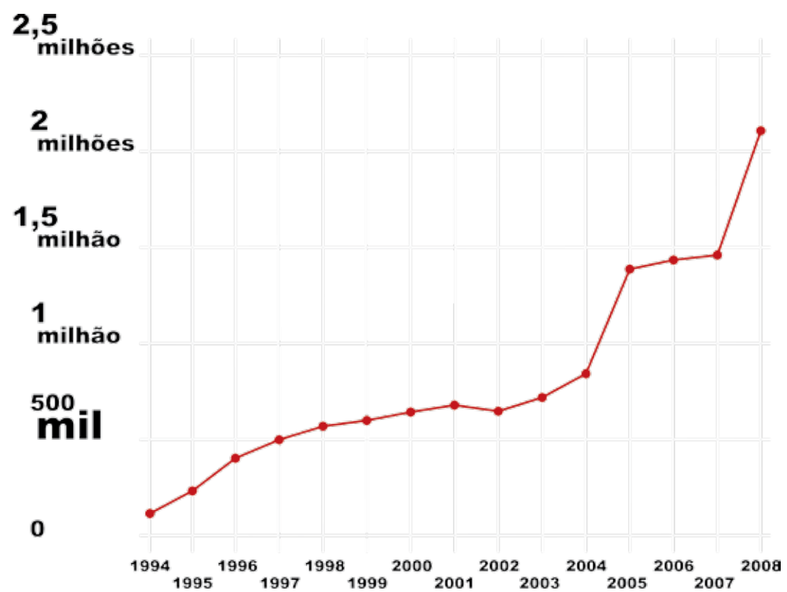
1994	R$ 158.212,00
1995	R$ 222.712,00
1996	R$ 316.899,00
1997	R$ 232.792,00
1998	R$ 273.450,00
1999	R$ 277.876,00
2000	R$ 346.140,00
2001	R$ 369.651,00
2002	R$ 362.492,00
2003	R$ 388.454,00
2004	R$ 316.901,00
2005	R$ 310.012,00
2006	R$ 355.181,00
2007	R$ 348.274,21
2008	R$ 623.313,00



Fábrica de Telas
Anos x Receita bruta

1994	R$ 185.141,00
1995	R$ 294.713,00
1996	R$ 453.830,00
1997	R$ 499.861,00
1998	R$ 560.747,00
1999	R$ 576.971,00
2000	R$ 597.006,00
2001	R$ 643.286,00
2002	R$ 621.246,00
2003	R$ 712.877,00
2004	R$ 890.554,00
2005	R$ 1.433.773,00
2006	R$ 1.458.542,00
2007	R$ 1.458.348,79
2008	R$ 2.044.000,00

Todos os recursos obtidos nas fábricas são integralmente revertidos às atividades sociais da Missão Ramacrisna.



vem. Nunca tive. Estou sempre aberto para este chamado interno", define o que o fez aceitar o convite do Mestre.

Lucas ainda trabalha na fábrica de macarrão como supervisor. As duas máquinas, que fazem parte dessa linda história da fábrica de sonhos, e que foram as responsáveis por este macarrão que ganhou as mesas das casas, as prateleiras dos supermercados, ainda funcionam. "Continuo fazendo as mesmas coisas de antes. Faço questão do corpo a corpo. Gosto de ser chão de fábrica, local em que sou mais útil." É com sua peculiar doçura e simplicidade comovente que Lucas recebe os novatos que chegam. Ensina-os como manusear as máquinas e ensina a arte da vida simples, pacata, modesta e honesta.

Hoje, no prédio da Rua Rio Casca, funciona o escritório de vendas das fábricas Ramacrisna de telas e de macarrão.

Em novembro de 2009, a Ramacrisna, na véspera de completar cinqüenta anos de atividades ininterruptas, considerou ser o momento de compartilhar com a sociedade todo o conhecimento adquirido durante os 18.263 dias de sua existência. Foi um longo caminho de aprendizado, quando as dificuldades serviram de estímulo para o aprimoramento das ações empreendidas e de incentivo para a melhoria constante.

Foi então criado o Centro de Competência Ramacrisna que se propõe a compartilhar as competências adquiridas pela Ramacrisna em trabalhos sociais nas mais diversas áreas. O público alvo são Empresas, Poder Público e Organizações Sociais.

A área de atuação consiste em prestar assessoria a investidores sociais, prestar serviços de apoio ao Pode Público no desenvolvimento de ações sociais, compartilhar com Organizações Sociais conhecimentos de gestão sustentável, ser consultor de parceiros estratégicos na capacitação de lideranças no Terceiro Setor e estabelecer um canal de troca de experiências entre líderes de Organizações Sociais.

■

credire

6 Espaço físico para abrigar a solidariedade

Convicto de que a Missão Ramacrisna precisava prosperar, pois era meta do professor Arlindo abrigar 500 meninos abandonados, era preciso encontrar um lugar para edificar as instalações e abrigar essas crianças. Espiritualista que era, ele teve outra visão, como se os Mestres o indicassem um lugar no alto de uma colina para aquele fim. Depois de muitas investidas, ele teve notícia de que havia um lugar no bairro Santo Afonso, em Betim. Foi até lá e ficou encantado. No final de 1960, vendeu uma linha telefônica que tinha, pois naquela época aquilo valia dinheiro, e pagou a entrada para a compra de 32 lotes, aproximadamente 12 mil metros quadrados.

Um ano depois, ele comprava mais vinte lotes porque eram muitos os projetos e os sonhos para aquele lugar abençoado. O primeiro prédio, ou seja, o primeiro pavilhão da Ramacrisna, em Betim, foi inaugurado dia 31 de março de 1963 e já abrigava 154 meninos. Para se chegar à inauguração foi preciso muito esforço e determinação para alcançar a meta desejada: revolucionar a história da Missão Ramacrisna. A alegria tomou conta da família Ramacrisna. Nesse primeiro prédio, denominado "Elza Taborda Galliac da Silva", em homenagem à esposa do professor Arlindo, foi inaugurado, também, o refeitório com homenagem ao Sr. Geraldo Correa e o dormitório com homenagem ao Dr. Sebastião Moretzsohn. Contaram com a presença do representante do governador de Minas, Magalhães Pinto, do prefeito de Belo Horizonte, Jorge Carone Filho, e também do prefeito de Betim, Alcides Braz. Foram oradores Ricardo Nelson F. de Faria, Antônio Távora Correa, José Joaquim Costa e Arlindo Correa da Silva. A festa contou com a participação da Banda da Força Policial.

Nessa época a Ramacrisna já tinha adquirido personalidade jurídica em 11 de junho de 1959, sob nº 1.805; era reconhecida de Utilidade Pública pela Lei Estadual nº 2.215, de 24 de agosto de 1960; era registrada no Conselho Nacional de Serviço Social sob nº 60.188/62 e contava com a seguinte diretoria: Presidente – Arlindo Corrêa da Silva; Vice-Presidente – José Waldir Fonseca; Primeiro Secretário – Dr. José Joaquim Costa; Tesoureiro – Antônio Luis de Araújo; Conselho Fiscal: Ricardo Nelson Ferreira de Faria, Clemente Lopes Ribeiro e Elza Taborda Galliac da Silva.

A campanha para a construção do segundo prédio da Ramacrisna se deu logo em seguida, em junho de 1963 e não fugiu dos parâmetros determinados pelo professor Arlindo. Para que a construção do Segundo Lar, como ele mesmo chamava, se tornasse uma realidade, o jornal O Poder, era publicado a cada dez dias, com uma tiragem de 15 mil exemplares. Os assinantes do jornal e muitos outros amigos envolvidos se empenharam para que, em março de 1965, o segundo prédio fosse inaugurado com a mesma alegria. Na inauguração, estiveram presentes o Capitão Walter Vieira, representante do governador Magalhães Pinto; Moacyr Pimenta Brant, juiz de Menores de Belo Horizonte; prefeito de Betim, Alcides Braz; vereadores e outras autoridades. Homenageados: Janos Plínio Santiago, Antônio Távora Correa, Clodomiro Marques, Câmara Júnior de BH, Ramos de Carvalho, Homero Bastos, Dênio Moreira, Hernani Maia, Michel e Antonio Azan.

Logo após a inauguração do segundo prédio da Ramacrisna, em Betim, o professor Arlindo iniciava a demolição de sua casa situada à Rua Rio Casca, 387, no bairro Carlos Prates, em Belo Horizonte. A idéia seria fazer outra campanha para construir, no local, um prédio moderno e amplo que abrigaria a sede da entidade. Lá seria, também, a sede do jornal O Poder com sua gráfica, a sede da escola de Yoga e a sede da Rádio Pampulha, uma emissora cujo presidente, Senhor Ramos de Carvalho, teria a intenção de transferir o título de propriedade para a Ramacrisna. Para a construção do prédio, era preciso contratar os serviços de um engenheiro, mas a entidade não tinha dinheiro. Porém, um engenheiro/arquiteto recém-formado aceitou o desafio, mesmo sem nunca ter visto o professor Arlindo e nunca ter ouvido falar em Missão Ramacrisna. Essa pessoa se chama Márcio Gomes dos Santos, que mais tarde se tornaria conhecido e respeitável, principalmente pela sua grande obra que é o Mercado Central da capital mineira e outras tão importantes quanto, construídas ao longo de sua carreira.

O que chamou a atenção do engenheiro e arquiteto Márcio Gomes, autor do projeto e responsável pela construção do prédio da Ramacrisna em Belo Horizonte, foi um apelo do professor Arlindo através da edição do jornal O Poder, publicada no dia 30 de abril de 1965. Lá estava escrito:

O engenheiro Marcio Gomes assina o projeto do prédio em Belo Horizonte.

"Ainda agora estamos batendo em várias portas em busca de um engenheiro que nos prepare o projeto para construção do novo prédio da Rua Rio Casca, 387. Muitos já nos serviram com amor à causa pública e por isso não os procuramos para outros movimentos. Iremos proporcionar a novos elementos a oportunidade de servirem à causa da criança (...). Acreditamos que isso não seja difícil, pois não é solicitação de caráter paternal, mas de sentido coletivo e patriótico."

O ato de confiança de Márcio Gomes, acatando o apelo, fez o professor Arlindo escrever em outro artigo para que todos escrevessem no caderno de seus corações o gesto desse ilustre engenheiro, pois são atos como esse que aglutinam os homens de coração em favor de um mundo melhor e dão coragem para continuar trabalhando pela maravilhosa causa da criança desassistida.

"Nesse tempo de convivência com o professor Arlindo", conta Márcio Gomes, "aconteceu uma coisa que ficou gravada em minha memória: eu fui convidado para um almoço na Ramacrisna, em Betim. Lá encontrei modestas instalações, onde estavam abrigados cerca de duzentos internos. Quando eu cheguei, me deparei com um clima de festa e um coral formado por alguns internos entoando belíssimas canções. Eu pensei que estavam comemorando alguma coisa, quando o professor Arlindo me disse que aquela recepção era para mim e que os meninos estavam cantando em minha homenagem. Fiquei emocionado ao ver um agradecimento ser externado com tanta alegria. Eu percebi, naquele momento, o quanto o prédio que eu estava construindo era importante para aquela instituição."

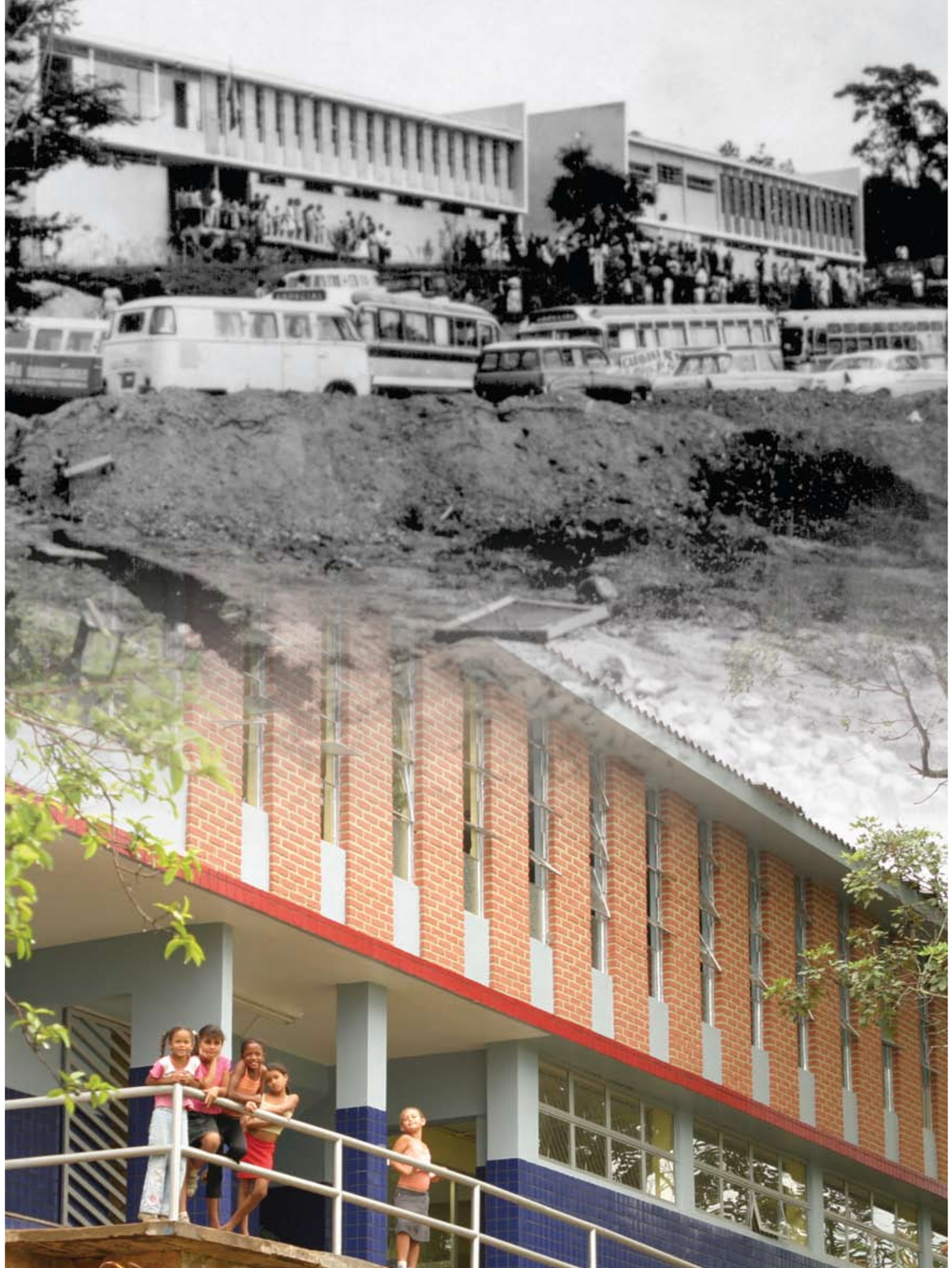
Márcio Gomes conta que a construção do prédio de três andares foi tranqüila, pois a equipe estava determinada a concluir o trabalho. Depois da adesão e dos projetos concluídos, deu-se início à obra em setembro de 1966. Um dos poucos empecilhos foram mesmo algumas entidades de classe se indignar por saber que o serviço era totalmente gratuito e voluntário.

Ao final de quinze meses, aconteceu a inauguração, em janeiro de 1968. Para Márcio Gomes, ficou perpetuada a gratidão em uma placa afixada na parede principal do prédio que tem os seguintes dizeres: "Ao Engenheiro Márcio Gomes dos Santos, paladino da causa do menor abandonado, a homenagem da Missão Ramacrisna. 28 de janeiro de 1968".

David Rosário Colares foi atendido pela Missão Ramacrisna, durante 7 anos. A primeira lembrança da sua chegada na Instituição é a placa indicativa com os dizeres "Organização de amparo ao menor abandonado". David acreditava que ali os meninos ficariam abandonados para sempre. Ele não queria ser abandonado numa instituição. Somente o passar do tempo fez David entender o significado daquelas palavras e descobrir como a vida era tranquila na Ramacrisna. "Tínhamos comida na hora certa, cama limpinha pra dormir todas as noites e melhor de tudo era o carinho e o tratamento que o professor Arlindo nos dava."

Desde que saiu da Instituição, em 1982, David não tinha voltado à Ramacrisna. Com a mente cheia de lembranças, ele fala emocionado de como é rever as pessoas e este ambiente onde morou e foi muito bem cuidado. "Mesmo estando com problemas sérios de saúde, foi na Ramacrisna que eu fiz o curso de datilografia, o que me valeu para conseguir um emprego na capital. Na época eram aproximadamente 80 crianças. Só tinham os dois prédios lá em cima, uma granja, as fábricas de macarrão e de telas."

Talvez um dos momentos mais importantes da Ramacrisna aconteceu entre os anos de 1962 e 1967, quando a Instituição passava por grandes necessidades, até a falta de alimentos e roupas. Mesmo assim, por amor à Humanidade, o professor Arlindo nunca se abatia. Tinha uma fé inabalável e uma ausência total de cansaço. Nesses cinco anos ele construiu os três prédios da instituição, perfurou e fez funcionar o poço artesiano, assistia a 300 meninos internos, incrementou a assistência educacional com seis professoras competentes, manteve a circulação do jornal O Poder, lançou outras campanhas para levantar doações. Ao mesmo tempo abriu inscrições para receber novos internos, instruía as crianças nas artes gráficas e no plantio de hortas. Essas grandes ações simultâneas mostram o ritmo acelerado dos acontecimentos, magistralmente dirigidos pelo Professor Arlindo. ■



Inauguração do 2º prédio onde hoje funcionam as salas de aula, a redação dos "Antenados" e o Templo Maha Sarasvati. Foto de 1964

7 Transparência e divulgação para crescer

Dr. José Joaquim Costa discursando na Rádio Pampulha sobre os trabalhos da Ramacrisna. Foto em 1965

Assim, como foi previsto pelo Mestre, por se tratar de uma instituição social bem estruturada, a Ramacrisna está apta, onde quer que ela esteja atuando, a socializar sua experiência e contribuir para a perpetuação do desenvolvimento social e artístico. O principal objetivo da instituição é promover a assistência social, educação, profissionalização, cultura, conscientização ecológica, lazer e esportes a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, moradores em bairros de periferia e zona rural da cidade de Betim. Paralelo a esse trabalho, atua junto às famílias, conscientizando-as de suas responsabilidades para com a educação e preparação dos filhos para a vida.

Desde a fundação da Ramacrisna o professor Arlindo já visualizava a prosperidade, abrindo os caminhos da Instituição. No final do ano em que foi fundada, já contava com 14 crianças assistidas, quase o dobro do início. E em dezembro do ano seguinte, 1960, já contava com cinquenta meninos. O professor Arlindo tinha certeza de que para atingir seus objetivos era preciso que todos conhecessem a Missão Ramacrisna, acompanhassem suas atividades e constatassem a lisura de sua administração. A transparência desejada por todos deve-se ao cuidado com que a Ramacrisna divulga suas ações. Desde o começo da Instituição, seus integrantes convivem com registros e divulgações.

Atualmente, a Ramacrisna tem suas contas verificadas por auditoria externa independente, além de prestar contas ao Ministério da Justiça, INSS e Conselho Nacional de Assistência Social, órgão máximo de certificação das entidades de Assistência Social no País. Daí a importância de se divulgar a Instituição, desde a época da fundação, através do jornal O Poder. Nas mãos do professor Arlindo, esse jornal era um divulgador incansável e também um instrumento para que a Instituição fosse reconhecida cada vez mais. O professor se valia das grandes amizades que cultivava junto a pessoas da sociedade mineira. Principalmente na capital, era comum o trânsito tranquilo do professor entre políticos, comerciantes, entidade de classe, etc. A amizade com um desses amigos rendeu à Ramacrisna a oportunidade de ter um programa diário de sessenta minutos na Rádio Pampulha (que depois passou a se chamar Rádio Capital). O programa era apresentado pelo professor Arlindo e se chamava "A Verdade é a Libertação". Mais adiante, o programa "Noticiário da Missão Ramacrisna" era apresentado aos sábados na Rádio Pampulha e na Rádio Minas. Um incansável colaborador, também amigo íntimo e braço direito do professor Arlindo, José Joaquim Costa, jornalista e fotógrafo que sempre estava a postos para auxiliar na divulgação dos trabalhos é também o responsável por todo o registro fotográfico dos primeiros anos da Ramacrisna.

Com campanhas e divulgação, professor Arlindo ia conseguindo o que queria. Em dezembro de 1962, o jornal O Poder tinha doze mil assinantes. Talvez tenha iniciado aí a vocação da Missão Ramacrisna pela comunicação e o interesse em fazer oficinas sobre o assunto.

Em 2007, 17 jovens da região rural de Betim, com idades entre 14 e 18 anos, foram escolhidos para iniciar o Projeto de Jovens Comunicadores Antenados, desenvolvido pela Ramacrisna, com o patrocínio da Petrobras. As ferramentas usadas para este trabalho são computadores, máquinas fotográficas, filmadoras, canetas e papel na mão. Os jovens em situação de risco social se transformam em comunicadores através de oficinas de texto, cursos de edição, internet e diagramação, fotografia e cinegrafia. Na perspectiva de valorização do potencial do jovem como agente de transformação, o projeto cria uma rede de conhecimento e aprendizado no campo da comunicação, arte e cultura, através da construção coletiva, da socialização de informações e de experiências entre alunos da Ramacrisna e de comunidades diferentes.

A equipe de jovens comunicadores já lançou 7 edições de um jornal voltado para jovens, intitulado ANTENADOS, com tiragem de 3 mil exemplares e distribuição gratuita e dirigida nas cidades de Betim, Belo Horizonte, Juatuba e Esmeraldas. Junto com o jornal, foram publicados também 29 fanzines para comunicação interna da Ramacrisna, direcionado aos 500 estudantes e funcionários da Instituição e para a comunidade, 15 vídeos entre tele-reportagens e curta-metragens. Para ajudá-los, há uma equipe formada por um cinegrafista, um editor de imagens e uma coordenadora pedagógica.

Prof. Arlindo Corrêa da Silva e Dr. José Joaquim Costa entrevistados no programa "No front da Notícia".

O lançamento oficial do Projeto Antenados, que

aconteceu em julho de 2007, contou com uma homenagem a jornalistas que ajudam na divulgação de ações sociais e de informações que contribuem para a formação crítica e cidadã de jovens.

Os homenageados receberam o Troféu Jornalista Arlindo Corrêa da Silva. Desde que começaram o trabalho, os Antenados já visitaram veículos de imprensa em BH e Betim, para ver de perto como é o trabalho dos jornalistas. Assim, puderam conhecer a Globo Minas, TV Horizonte, TV Betim, Rádio Inconfidência, Jornal Estado de Minas, Rádio Liberdade e Jornal O Tempo Betim. Além disso, participaram de entrevistas para veículos como Cadernos D+ e Prazer em Ajudar do jornal Estado de Minas, Programa Ação da Rede Globo, Viação Cipó da TV Alterosa e Caleidoscópio, da TV Horizonte. Eles têm uma página no caderno Eu Acredito do Jornal Hoje em Dia.

Em 2005 a Ramacrisna passou efetivamente a usar a comunicação como ferramenta para a visibilidade e reconhecimento de seu trabalho por parte da imprensa. A diretora da empresa responsável pelo gerenciamento estratégico da comunicação com a imprensa da Ramacrisna, Érika Pessoa, afirma que até aquela data, mesmo com toda a seriedade na gestão do Terceiro Setor, a Instituição não tinha o reconhecimento merecido da imprensa. O desafio inicial da empresa Pessoa Comunicação e Relacionamento foi apresentar os projetos e sensibilizar os formadores de opinião através de visitas, eventos e outras ações que gerassem mídia espontânea.

Projeto Antenados, 2007

"Com o tempo, a instituição e seus diretores passaram a ser considerados fontes de referência quando o assunto é Terceiro Setor e Responsabilidade Social. Essa visibilidade na imprensa tem um lado muito especial que é o de promover a auto-estima das pessoas participantes dos projetos da Ramacrisna, que podem ver que as ações de que elas fazem parte são reconhecidas pela sociedade. Se ver numa matéria de jornal ou num programa de TV e Rádio as faz sentirem especiais e é mais um estímulo para serem capazes de romper toda e qualquer barreira imposta pelas circunstâncias!", diz Érika.

A atual prefeita de Betim, Maria do Carmo Lara, reconhece a contribuição da Ramacrisna no desenvolvimento da assistência à comunidade de Betim, oferecida pelo Terceiro Setor.
"Cinquenta anos não são cinquenta dias. A história da Ramacrisna é recheada de amor à vida. Uma entidade com respeito e cuidado às crianças, jovens e adultos de nossa cidade. É uma caminhada crescente de prestação de serviços e de resgate da cidadania. A Ramacrisna possui inúmeros projetos de inclusão social que são exemplo para o Terceiro Setor de todo Brasil. Sustentabilidade, geração de renda e qualificação profissional, são algumas das características dessa nossa instituição social. O projeto Cidades da Solda, de qualificação profissional de jovens e adultos, serviu de referência para outra unidade montada na região do Citrolândia. O nosso governo tem total interesse em manter parcerias com entidades do Terceiro Setor como a Ramacrisna, que realizam um trabalho indispensável no resgate da cidadania de nosso povo". ■

8 Colaboração incondicional

Outra característica impressionante do Prof. Arlindo era sua forte capacidade de mobilização. Tinha sempre um grupo de pessoas ao seu redor. Sem recursos financeiros, era através dos amigos e companheiros de jornada que construiu ao longo dos anos toda a grandiosa obra da Ramacrisna. E essa forte participação dos voluntários se mantém até os dias de hoje, representando um grande diferencial do desenvolvimento da Instituição.

A verdade é que o professor Arlindo acreditava na veiculação e na divulgação como ferramentas primordiais para a difusão das ações de sua obra assistencial. O professor costumava dizer que os amigos colaboradores faziam parte de uma "caravana que nunca se dissolve", ou seja, sempre que precisava, encontrava a mão amiga que o auxiliava. Para a manutenção da casa, eram feitas muitas campanhas assistenciais. Do quilo, do cobertor, do leite, do agasalho, além de colaborações e rifas que eram veiculadas através do jornal da Instituição. Fazia questão de divulgar o nome dos colaboradores, as datas comemorativas, as festas que fazia para os internos e os presentes que a Ramacrisna recebia. Além de muito trabalho, essa foi uma das maneiras que ele encontrou para driblar as dificuldades e construir os prédios da Ramacrisna e levantar o patrimônio hoje existente.

Uma colaboradora sempre presente na história da Ramacrisna é Rosalina Dutra Agrícola, chamada carinhosamente de Tia Rosa. Hoje ela é Presidente de Honra da Instituição e esteve ao lado do professor Arlindo por muito tempo. Tudo começou quando ela foi até à casa da Rua Rio Casca pedir que acolhessem um garoto conhecido dela. Mesmo sendo aquele o primeiro encontro do professor com Tia Rosa, ele foi logo dizendo para ela não se afligir, pois ela seria uma colaboradora ferrenha da Ramacrisna. Bastava apenas aceitar os encargos que o destino lhe impunha. A partir daquele encontro Tia Rosa começou a trabalhar pela Ramacrisna. Ela sabia que a instituição dependia de doações para se manter. Sabia também das dificuldades enfrentadas pelo Mestre para mantê-la ativa.

Prof. Arlindo tendo à direita José Waldir Fonseca e José Joaquim Costa à esquerda.

"Eu era uma pessoa muito bem relacionada", diz tia Rosa. "Ocupei cargos de relevada projeção. Fui chefe de Departamento do Conselho Estadual de Telecomunicação – Órgão de Segurança Nacional. Trabalhei na Procuradoria da República. Fui secretária de vários diretores de órgãos públicos, então, conhecia muita gente influente e me vali desse conhecimento para ajudar o professor Arlindo. Uma vez, eu cheguei à casa da Rua Rio Casca e encontrei o professor muito triste, querendo mesmo fechar as portas da Ramacrisna devido à falta de dinheiro e sem ninguém para financiar os projetos. Então, fui até ao gerente de um banco, meu conhecido, fui sem nenhum documento, e contei emocionada a história da Ramacrisna. O gerente disse que iria me emprestar o dinheiro porque meu caráter estava estampado no meu rosto. Conseguir esse empréstimo e, naquela época, foi um marco para a continuidade da obra. Daí fomos juntos vencendo os percalços da vida".

Uma contribuição valiosa para a Ramacrisna é a do ex-interno David Rosário Colares. Todo mês ele faz questão de depositar a sua participação. Essa foi a maneira que ele encontrou de ajudar meninos que passam pelas mesmas dificuldades que ele passou. Ele sabe exatamente o que é se sentir sem uma perspectiva de futuro, correndo os riscos que o mundo oferece. Graças à Ramacrisna, o futuro dele mudou e também o de muitos alunos que freqüentam as atividades da Instituição nos dias de hoje. "Quem está aqui hoje tem as mesmas necessidades que eu tive e graças a Deus, aqui, eles estão amparados, como eu também estava", diz David.

Tia Rosa nos lembrou de uma frase do professor e escritor mineiro, Mário Casassanta, que serve de incentivo e alento nas horas difíceis: "A dor é como água de cachoeira. Se bem aproveitada se transforma em energia". Ela e seu sobrinho, Paulo Emílio Martins Guimarães, hoje psicólogo renomado, participaram de muitos episódios difíceis, naquele tempo de penúrias. Muitas vezes saíam durante o dia angariando donativos, ou pelas madrugadas chuvosas, levando menino para o hospital.

Rosalina Dutra Agrícola, Presidente de honra da Missão Ramacrisna e Maestro Carlos Alberto Pinto (in memorian)

Dr. Paulo Emílio se lembra do episódio em que foi construído o poço artesiano e a caixa d'água para atender à horta da Ramacrisna. Começaram com uma campanha de arrecadação do cimento e dos equipamentos necessários para a irrigação. Depois de muitos metros perfurados, nada de água. Muitos começaram a desistir, mas o professor Arlindo, perseverante como sempre, impelia a equipe a continuar o trabalho, pois tinha certeza de que ali era o local ideal para as perfurações. Não deu outra. Mais alguns metros perfurados e a água jorrou, chegando a 1.500 metros cúbicos por hora.

Dr. Paulo Emílio conta que "o professor Arlindo não era de agradar ninguém, simplesmente por agradar. Era seco, porém sensível. Rígido, porém bem verdadeiro. Não admitia qualquer coisa que não fosse a mais pura verdade. Mas ele tinha um senso de humor muito aguçado. Ele era uma pessoa engraçada e dura. Certa vez, durante um momento de recolhimento, o encontrei quieto e calado. Perguntei: – E aí? Tem alguma instrução dos Mestres? Pergunte a eles como devemos proceder nesse caso? O professor respondeu: – Ah... Eles chegaram aqui, ficaram me olhando, mas não falaram nada não!".

Muitos parceiros, há décadas, contribuem com a Ramacrisna e têm papel fundamental na construção de toda essa obra e na transformação da vida de milhares de crianças.

O Instituto C&A foi um dos primeiros parceiros a acreditar nos propósitos da Ramacrisna. Seu diretor-presidente, Paulo Castro, nos conta como aconteceu essa parceria.

"Nosso primeiro encontro com a Ramacrisna data de 1993, dois anos após o início das atividades do Instituto C&A. A Missão Ramacrisna já era uma instituição de trajetória consolidada e, embora tivéssemos apenas dois anos de existência, trazíamos desde cedo clara a definição de que seriedade era ponto de partida na escolha de nossos parceiros. Como vários outros investidores sociais privados, estávamos muito envolvidos com a idéia de impulsionar formas de geração de renda para auxiliar na sustentabilidade das instituições sociais. O pedido da Ramacrisna vinha exatamente nessa direção – apoio para ampliar uma fábrica de telas cuja operação traria recursos para custear seu trabalho no campo da educação de crianças e adolescentes. O apoio foi concedido e o que se viu foi o surgimento de um negócio próspero, que deu à instituição maior fôlego para expandir e qualificar suas ações educativas. Com o cuidado e a consistência pedagógica necessários, jovens com mais de 18 anos também foram integrados ao empreendimento, na perspectiva de receberem uma formação profissional mais ampliada.

Nossa parceria com a Ramacrisna se estendeu por outras ações, como a implementação de um laboratório de informática em 1996 e, mais tarde, o apoio à formação do Grupo de Instituições Sociais (GIS). A Ramacrisna é uma das fundadoras e principais lideranças do GIS, associação de organizações sem fins lucrativos que promove formações de natureza diversa para educadores.

Com olhos do presente, observamos nossa história e constatamos que nossas percepções sobre a sustentabilidade de uma instituição social evoluíram bastante desde aquele aporte inicial na fábrica de telas da Ramacrisna. Muito além de uma boa estratégia de geração de renda, uma instituição precisa, para sobreviver, consagrar-se como instância de atendimento legítima e indispensável em uma comunidade. "Felizmente, também nesse sentido, a aposta que fizemos na Ramacrisna foi acertada."

O professor Arlindo contou por muitos anos com a ajuda de José Waldir Fonseca, contador da Ramacrisna até 2003, quando encerrou suas atividades profissionais, chegando a falecer em 2007. Sr. Waldir conheceu o professor Arlindo na Escola de Yoga da Rua Rio Casca. Ele foi lá para ajudar nos trabalhos e, como muitos outros colaboradores, não saiu mais de lá. Trabalhou em vários lugares antes, mas ele se dedicou completamente, corpo, mente e espírito à Ramacrisna como contador voluntário. Quem nos conta essa história é a filha, Flávia, e seu irmão, Estevam. "Ele era esotérico, estudante espiritualista a vida inteira. Para melhorar a concentração nos trabalhos, ele recorria à Yoga. Foi vice-presidente da Ramacrisna por muitos anos. Uma coisa que nosso pai tinha em comum com o professor Arlindo era a visão de futuro e o objetivo de construir uma entidade totalmente estruturada e moderna para aquela época".

Estevam e Flávia nos contam que o senhor Waldir passava os ensinamentos do professor para os filhos. Eles não são praticantes da Yoga nem conhecem muito as atividades da Ramacrisna

Parceiros:

Apoiadores:

hoje, mas são praticantes dos ensinamentos do professor Arlindo aprendidos através do pai.

Mesmo depois de deixar as suas atividades, Sr. Waldir passou a ser parte integrante do Conselho Deliberativo e foi homenageado em 2008, quando o seu nome foi dado ao prédio da escola de mecânica.

Flavia diz que entre seu pai e o professor Arlindo havia uma amizade, uma identificação e um respeito muito grande. "Às vezes eles não concordavam, mas a amizade superava essas dificuldades. Nunca ouvi uma voz mais alta entre eles. Não existia animosidade. As discussões existiam, mas não eram pessoais. A empatia não era modificada devido às discordâncias administrativas. Meu pai sentiu muito quando o prof. Arlindo morreu. A perda de um amigo".

Para Estevam ficou uma lição: a alegria no desenvolvimento do trabalho. "Isso nós aprendemos com ele. O prazer pelo trabalho, eles não levantavam contrariados para ir trabalhar. O prazer pelo trabalho em ajudar o outro. Não tinham o objetivo da remuneração e sim de servir ao próximo. As pessoas ficavam intrigadas porque eles sorriam tanto se tinham tantas dificuldades. Isso é uma herança que pretendo passar para os meus dois filhos. O trabalho era uma coisa prazerosa e a remuneração não era o fator principal".

Durantes os 50 anos de existência, a Ramacrisna arregimentou uma legião de amigos. Vindos de todos os cantos, seguidores de diversas crenças, pertencentes a diversas classes... enfim, diversos mundos se encontram lá. Dentre esses amigos, surgiu José Farid Rahme. Descendente de Libaneses, comerciante da área de supermercados que se encantou pela filosofia da obra erguida pelo seu melhor amigo, Arlindo Corrêa da Silva.

"Balas para adoçar a vida". Era assim que "Seu Farid" chegava todos os domingos para visitar a Ramacrisna, com muitas balas a serem distribuídas. Para as crianças, ele era "o homem das balas". Um minuto depois de sua chegada, já se encontrava rodeado de meninos para receber a guloseima.

O que as crianças não percebiam é que, por trás dessa visão lúdica, a visita do Sr. Farid tinha um outro significado. Como ele era uma pessoa muito reservada, falava pouco, ele vinha porque gostava mesmo de ouvir as palavras do professor Arlindo. As balas eram pretexto para deixar sua colaboração para as obras da Instituição que aconteceram por mais de 30 anos. Isso era tão significativo para o Sr. Farid que, mesmo depois de seu falecimento em 2006, a família continua colaborando com a Ramacrisna.

Mônica, filha do Sr. Farid, concorda com a importância da Ramacrisna na vida de seu pai porque ele adorava ajudar as pessoas. Segundo ela, as vindas à Betim, muitas vezes acompanhadas pela família, eram prazerosas, cheias de novidades e alegria.

"Meu pai não falava muito. Mas também nem precisava. A gente entendia tudo e já sabia o que ele queria dizer", completa Mônica.

■

Laços de amizade profunda - Arlinda Corrêa da Silva e José Farid Hame.

9 Enfrentando mudanças

Quando a obra da Ramacrisna conquistou maior reconhecimento, foi chegada a hora de pensar na comunidade onde a Instituição estava inserida. Percebeu-se a necessidade de ampliar o campo de atuação da Ramacrisna. A mudança ficou registrada, inclusive no Cartório de Registro Civil, que certifica no livro A das Pessoas Jurídicas, sob o número 54.247, de 07 de julho de 1993, a alteração de Estatuto da Missão Ramacrisna.

A decisão de educar as crianças e apoiar a comunidade fez com que a Ramacrisna tivesse uma postura mais profissional. Só assim eles poderiam aprovar os projetos que estavam sendo desenvolvidos junto a empresas respeitadas como a Petrobras, a Localiza e a Cemig. E foi o que aconteceu.

A psicóloga Sandra Helena Lopes Nogueira, professora universitária, com carreira voltada para o treinamento e desenvolvimento dos funcionários de empresas e uma voluntária da Ramacrisna, traduz exatamente o pensamento comum entre os integrantes da equipe de transição:

"Mesmo numa ONG você tem que ter posturas empresariais para garantir o bom funcionamento. Tem que atuar de uma forma profissional. Tudo isso requer planejamento, projeto. Inclusive os parceiros vêm observar como estão sendo aplicadas as verbas. Eles querem saber se, de fato, o projeto está levando à comunidade o que foi proposto. Hoje há uma discussão muito grande sobre responsabilidade social das instituições. Muitas empresas, infelizmente, fazem isso mais pelo Marketing, pela imagem junto ao público. Mas existem pessoas, empresários e voluntários, que enxergam além disso. É necessário ter uma responsabilidade não só com o crescimento pessoal, mas responsabilidade com o crescimento do planeta, da sociedade. Eu percebo o trabalho voluntário dessa maneira."

Outro integrante do Conselho, José Augusto Fonseca deixa sua grande contribuição para a Ramacrisna neste sentido. "Eu vim para a Ramacrisna em 1987 e ajudei na questão de organização econômica da Instituição. Começamos então o trabalho de gestão financeira e administrativa no final de 1993. A Ramacrisna já era grande. Então, começamos a fazer controles mínimos. Tudo o que era pago era anotado num boletim de caixa para fazer uma classificação de custos, criar setores, departamentos, conferência de dados, etc. Se for faltar dinheiro daqui a quinze dias, é preciso saber disso agora para planejar o que vai ser feito. Essa nova medida de gestão ajudou para que esses projetos fossem aprovados. Foram essenciais para que os parceiros soubessem como seria a prestação de contas, clareza no destino dos recursos e gestão adequada." ■

10 Obra social rumo à excelência administrativa

Coincidindo com a época de transição da Ramacrisna, na década de 90, deu-se início a uma mobilização social por parte de várias áreas da sociedade civil, do Ministério Público, do Poder Judiciário e de órgãos governamentais de todas as regiões do país, para a criação do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, uma ferramenta importante que tem o objetivo de assegurar direitos básicos para melhorar a qualidade de vida das crianças e adolescentes, proposta ousada e inovadora que fez refletir todos os atores sociais do país. O conteúdo do ECA contribuiu para mudanças significativas na estrutura da Ramacrisna e também para a qualificação escolar e profissional da comunidade do bairro Santo Afonso.

A preocupação com a perenidade da Ramacrisna levou o professor Alindo a propor uma análise minuciosa do estatuto da Ramacrisna com o objetivo de preparar a sucessão e adequá-lo aos novos tempos. Essa mudança relevante para os destinos da Instituição aconteceu no final de 1992 e se estendeu até 1993. O outro motivo para a mudança do estatuto, apontado pelo próprio professor Arlindo, é que, adoentado há algum tempo, ele considerava importante pesquisar sobre alternativas de administração mais abrangentes. Na época, o Estatuto da Ramacrisna previa uma Diretoria com 5 membros e Conselho Fiscal. A idéia do professor era compor um Conselho Deliberativo. Nesse sentido, ele nomeou 3 colaboradores para pesquisar como elaborar essa transição: Américo Amarante Neto, empresário; Solange Bottaro, administradora de empresas e Ronan Pereira, empresário. Foram convidados por ele a colaborar o Dr. Cássio Eduardo Rosa Resende, então Promotor Público das Fundações de Minas Gerais; Roberto Dayrell Froes, administrador de empresas, consultor e funcionário do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, além de colaborador da Ramacrisna; José de Oliveira Galeno, especialista em elaboração de estatutos para entidades do Terceiro Setor, na época Superintende da ACM-Minas (Associação Cristã de Moços); José Augusto Fonseca, economista, na época administrador do Cartório de Registro de Títulos e documentos Triginelli, escritor e colaborador da Ramacrisna. Essas pessoas trabalharam alguns meses, pesquisando na modernização do estatuto. Por várias vezes foi levado ao prof. Arlindo e ele dizia que deveriam continuar o trabalho até que finalmente o considerou adequado.

Depois de sete meses de pesquisas estava pronto o novo Estatuto da Ramacrisna. As pessoas que iriam compor o Conselho, hoje chamado de Assembléia Geral segundo normas do CNAS – Conselho Nacional de Assistência Social, foram escolhidas e convidadas pessoalmente pelo presidente na época. Os critérios utilizados foram: tempo de participação na Instituição; comportamento ético e responsável em sua vida pessoal e profissional, lealdade aos ideais propostos e vivenciados pela Ramacrisna. Todos os convidados já atuavam como voluntários na Instituição, alguns há duas ou três décadas. O primeiro grupo que compôs o Conselho Deliberativo, eleito em Assembléia Geral em 12 de junho de 1993 foi: o próprio fundador, professor Arlindo Corrêa da Silva eleito presidente; José Waldir Fonseca, eleito Vice-presidente e os conselheiros Américo Amarante Neto (atual presidente), Ana Maria Onça Feola, Expedito Martins Chumbinho, Fiore Feola Filho, Gilberto Mendes de Oliveira, Gilberto Ribeiro, Hélio Rocha, José Augusto Fonseca, José Farid Rahme, Maria Angélica Teixeira Cordeiro, Públio Guimarães, Roberto Dayrell Froes, Ronan Pereira, Rosalina Dutra Agrícola (atualmente Presidente de Honra) e Solange Bottaro. O Conselho Deliberativo passou a ser o órgão máximo da Ramacrisna, a quem a Diretoria Executiva deveria prestar contas, assim como o Conselho Fiscal. Esse fato abriu novas perspectivas de participação nas ações da Ramacrisna e possibilitou ampliar as atividades desenvolvidas e a divulgação da obra para outros segmentos.

Em novembro do mesmo ano, José Augusto Fonseca iniciou o trabalho de instrumentalização dos recursos da instituição, com a participação direta e permanente dos diretores. Foi apresentado então o primeiro esboço do Organograma da Ramacrisna e uma Proposta de Organização Administrativo-Financeira, aprovados e colocados em prática.

"Propusemos algumas medidas para início do controle e gerenciamento de recursos", diz Fonseca. "Foi estruturado o Organograma e o esboço do Sistema Gerencial com suas respectivas Diretorias e responsabilidades de cada uma delas. Em seguida iniciamos o acompanhamento sistemático do fluxo de recursos, com cópias dos cheques emitidos e boletins de caixa com o registro de todas as entradas e saídas de recursos da entidade e classificações por contas específicas de receitas e despesas, custos operacionais das entidades produtoras autônomas (telas e massas) e classificações de despesas operacionais".

Comentando os resultados, Américo Amarante diz que foi possível à organização iniciar então o Planejamento Estratégico, a curto, médio e longo prazos, que possibilitou

Conselheiros Deliberativos da Missão Ramacrisna, foto tirada em 2002.

Em pé, da direita para a esquerda: José Augusto Fonseca, Márcio Rabelo, Sandra Nogueira, José Tolentino Neto, Solange Bottaro, Evaristo Braga, Rosalina Dutra Agrícola, Expedito Martins Chumbinho, José Farid Hame (já falecido). Sentados: Ricardo Sales Costa, Roberto Froes, Luiz Cláudio de Souza, Américo Amarante Neto, Flávio Alves Gomes. Não estão presentes na foto: Edvaldo Dutra, Fátima Rolim, Gilberto Mendes, João Bosco Brant, Mauro Vinícius, Nelson Leite, Paulo Acácio Martins, Ricardo Rezende.

uma visão de futuro e o crescimento da Ramacrisna, dados que hoje, comparativamente, são impressionantes. A receita auferida em 2008 teve um aumento de 35 vezes em relação a 1994. Por sua vez, o atendimento que era de 209 pessoas passou para 317.196 pessoas, em todo o município, somente em sua sede 2.900 pessoas, entre 6 e 80 anos. Isso corresponde a um crescimento de 1.500 vezes.

Ao analisar estes dados verifica-se que o número de atendidos subiu cerca de 40 vezes o valor do aumento da receita e apresentando qualidade, diversidade e amplitude muito superior ao oferecido em 1994. Isto significa que com recurso per capita menor, obteve-se um resultado quantitativamente maior e qualitativamente de maior impacto. Acreditamos que essa etapa, iniciada em 1994, foi fundamental para 10 anos depois ser implantado o sistema de gestão integrado da Ramacrisna.

As ações desenvolvidas pela Ramacrisna na área de gestão logo passaram a ser percebidas não apenas em Minas, mas também em São Paulo. A Fundação Abrinq, em seu periódico "Dá Para Resolver" tinha uma seção intitulada, Projeto Modelo – Iniciativas bem sucedidas na área de atendimento à criança carente. O destaque do número março/abril de 1994 tinha o título "Missão Ramacrisna - Um exemplo de autogestão". Esse reconhecimento foi um grande incentivo aos administradores, na busca de constante aperfeiçoamento.

José Augusto Fonseca conta que alguns dias antes do seu falecimento, o prof. Arlindo estava muito feliz com o resultado da mudança. "Ele sabia que estava indo embora. No domingo seguinte ele desencarnou. Pediu que fosse cremado em S. Paulo. Depois disso, suas cinzas foram entregues às crianças da Ramacrisna para que fossem espalhadas em vários pontos da área da sede. Ele não queria ter um túmulo. A visão dele de vida era muito prática. Sempre se preocupou com o que era preciso fazer. Quando eu chego aqui hoje eu fico maravilhado. Fico lembrando as pessoas que ajudaram. A gente fica feliz em saber que participamos desse sucesso."

Sandra Nogueira fez parte da equipe de transição. Segundo ela, o trabalho desenvolvido para essa mudança na Ramacrisna teve como objetivo a sensibilização sobre conceituação e a importância da gestão organizacional na contemporaneidade, fornecendo as ferramentas fundamentais. Nesse sentido, foram trabalhados conteúdos como as funções gerenciais, a liderança eficaz, a organização do tempo, a delegação, as relações interpessoais, além de outros essenciais ao desenvolvimento de um gestor. "Eu cheguei à Ramacrisna em 1992. Fui convidada para fazer um trabalho com as crianças. Mas depois eu vi que não era com as crianças que eu tinha que trabalhar. O professor Arlindo estava delegando atribuições para quem estava trabalhando com ele. Eu percebi que era ali o meu trabalho. Com aquela equipe que estava passando por uma transição, no sentido de assumir as mudanças, definir o organograma da instituição e pensar nas atribuições de cada um. Dar um formato mais empresarial. O trabalho sempre me incentivou muito porque as pessoas eram muito interessadas. Vi inúmeras mudanças, na Instituição, no cenário, no contexto, do ponto de vista educacional, nas questões econômicas, sociais e políticas. Vejo que a Ramacrisna agarrou com unhas e dentes essa necessidade de mudar."

As etapas percorridas pela Ramacrisna para a melhoria da gestão são, entre outras, análise da gestão, administração financeira, qualidade total, elaboração de projetos e captação de recursos, convênios e parcerias com o Poder Público, contabilidade – sistema de gestão integrada, ISO 9000, capacitação constante dos funcionários, ação interinstitucional e visibilidade. Em outubro de 2008 iniciou-se uma parceria com a Fundação Dom Cabral, visando à melhoria no processo de gestão e qualificação da equipe administrativa. ■

Cooperativa de artesanato Futurarte

A idéia de se fazer uma cooperativa surgiu como alternativa para os jovens integrantes da Ramacrisna que, muitas vezes, ao completarem 17 anos, não tinham perspectivas de melhora tanto nos estudos quanto na vida profissional. Com essa proposta e apoio financeiro da Petrobras as atividades começaram em julho de 2004 e em 28 de março de 2005, a Cooperativa de Artesanato Futurarte, registrada na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

Rapidamente os pedidos foram se aglomerando e os integrantes da Futurarte se viram cheios de encomendas e serviço. No primeiro ano de funcionamento, a cooperativa produziu 21 mil peças de artesanato. A produção foi tão satisfatória que a Ramacrisna resolveu estender a participação às mulheres-mães da região. No desenvolvimento do projeto e no contato com os jovens, percebeu-se que o grande sonho da maioria era um emprego com carteira assinada. Já as mulheres, como tinham baixa escolaridade e nenhuma experiência, não possuiam o perfil de empregabilidade que o mercado requer. Dessa forma, os jovens foram inseridos em empresas e a Futurarte passou a ser focada no desenvolvimento de mulheres, visando a sustentabilidade de suas famílias.

A produção continuou em ritmo crescente e, no final de 2006, a cooperativa tinha produzido 30.514 peças como jogos americanos, sousplás, porta-guardanapos, cestarias, bandejas, bolsas, pastas, porta-travessas, relógios, peças de cerâmica, tapetes, caixas, enfeites, mandalas, porta-CDs, bijuterias, quadros e até troféus. O que rendeu um faturamento de R$143.716,10 (cento e quarenta e três mil setecentos e dezesseis reais e dez centavos). Um dado curioso é que em 2007 a Futurarte produziu 18.885 peças, pouco mais da metade do ano anterior. No entanto, faturou cerca de R$178.400,00. Isso indica que o produto foi bem qualificado no mercado devido à agregação de valores. Em 2008, as vendas somaram R$198.029,75, com 17.134 peças comercializadas, sendo a renda média das cooperadas de R$569,00. Todos os lucros auferidos são divididos entre os integrantes da Futurarte.

Além do lucro financeiro, o maior ganho é sem dúvida o au-

mento da auto-estima. Mães que até então não acreditavam ser outra coisa, senão donas-de-casa passaram a artesãs excepcionais, conseguindo gerar renda para manter a família. Com a iniciativa, elas passam a ser empreendedoras do próprio destino, sustentadas pela renda obtida com seus produtos. Os trabalhos realizados pela Futurarte já foram expostos na Pulse – Londres, Inglaterra; New York International Gift Fair – Nova Iorque, EUA; MACEF – Milão, Itália; Ambiente – Frankfurt, Alemanha; Tendence – Frankfrt, Alemanha; Intergift – Madri, Espanha; Ceranor – Porto, Portugal; Magic, em agosto de 2008 – Las Vegas, EUA; Desfile Dragão Fashion – Fortaleza, Ceará; Feira Nacional de Artesanato, de 2004 a 2008.

São parceiros da Futurarte a Horizonte Têxtil, o Estilista Ronaldo Silvestre, Centro Cape, SEBRAE e Banco do Brasil.

Em nome da Futurarte, uma das mães integrantes da Cooperativa e atual presidente, Dalva Laura Rocha Freitas, chegou a ganhar o prêmio internacional criando uma bolsa que foi premiada no concurso DESIGN FORM/2007 da Feira Tendence Lifestyle, realizada em Frankfurt, Alemanha. A bolsa vencedora é feita em formato de carteira, com matéria-prima de jornal e tecido de chita e foi escolhida por atender a requisitos como solução inovadora de criação, tratamento adequado dos produtos, funcionalidade e concepção convincente. A peça foi escolhida entre 117 concorrentes de 16 países.

Hoje, a Futurarte tem conquistado clientes em todo o Brasil, associado o seu nome a marcas nacionais e internacionais e já possui ponto de vendas nos Estados Unidos e Europa.

Um outro projeto importante que beneficia não só a Futurarte, mas todas as outras atividades que incluem o artesanato é o intercâmbio que a Ramacrisna tem com a Liverpool Hope University. Uma relação de confiança. Pode ser assim definido o intercâmbio que, anualmente, acontece entre professores e graduados da Escola de Artes e Design da Universidade com os alunos e artesãos da Ramacrisna. Duas nacionalidades, duas culturas e um mesmo objetivo: a troca de conhecimento, dentro do projeto Solidariedade Globalizada – Hope One World Project. A parceria rende arte, histórias e amizades. O intercâmbio não se prende apenas aos trabalhos artísticos, mas a uma vivência que muitos dos jovens atendidos pela Ramacrisna ainda não puderam ter, e claro, os Ingleses também vivenciam uma outra realidade, tão rica quanto a que eles conhecem.

Durante o período em que a equipe da Universidade de Liverpool fica em Betim, desenvolve atividades artísticas com os alunos, deixando como referência algumas esculturas realizadas em conjunto. O projeto começou em 2003 quando a Ramacrisna foi "apresentada" por um amigo, Lessandro Lessa Rodrigues, à Universidade daquela cidade inglesa. Esse tipo de intercâmbio é realizado pela Hope em países da África e Ásia. Excepcionalmente, o Brasil é o único país de língua não-inglesa a participar do projeto, e a Ramacrisna, a instituição escolhida para a atividade.

No segundo semestre de 2008 uma equipe da Ramacrisna foi convidada pela Universidade a ir até Liverpool para participar do Congresso The Big Hope que reuniu mais de mil participantes de todo o mundo. A visita reforçou ainda mais o intercâmbio entre as entidades e rendeu, inclusive, a possibilidade de conquistar outros parceiros naquele país. ■

Profissionalização de jovens

O curso de mecânica de automóveis é o mais antigo entre todos os cursos profissionalizantes oferecidos pela Ramacrisna. Em 1995, quando a escola foi fundada contou com o apoio da Localiza Rent a Car, que ofereceu equipamentos para a instalação de uma escola modelo. Atualmente, para melhorar ainda mais a realidade dessa comunidade com sede de conhecimento e profissionalização, foi realizada uma parceria com o Programa de Assistência a Projetos Comunitários e de Segurança Humana (APC) do Governo do Japão, através do Consulado Geral do Japão no Rio de Janeiro, dentro das comemorações do Centenário da Imigração Japonesa e Ano de Intercâmbio Brasil-Japão. Uma parceria que possibilitou a construção de um novo prédio, especialmente projetado para a Escola de Mecânica de Automóveis com modernos equipamentos como injeção eletrônica, balanceamento computadorizado, etc. O objetivo é aumentar a eficiência do treinamento e possibilitar a admissão de um número crescente de alunos.

A escola também conta com equipamentos da Honda Automóveis para formar profissionais qualificados e com grandes oportunidades no mercado de trabalho. O campo de trabalho para o mecânico de automóveis é muito grande. Além de ofertas de empregos nas oficinas e concessionárias, existe a possibilidade de estabelecer-se por conta própria. Por isso, a Ramacrisna acredita no curso como um instrumento de capacitação dos participantes para auto-sustentação e para a geração de renda nas comunidades.

O projeto Cidade da Solda, que leva qualificação técnica aos jovens da cidade, é um dos projetos do Fórum Regional de Minas Gerais do Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp), do Ministério de Minas e

Energia. O projeto funciona nas dependências da Ramacrisna e promove a formação profissional de jovens maiores de 18 anos na ocupação de soldador e maçariqueiro. São parceiros nesse projeto a Prefeitura Municipal de Betim e o sistema Senai/FIEMG; com o patrocínio da Belgo Bekaert Arames, White Martins, Esab, Codeme, Escosoldering e apoio da Petrobras, do Prominp, das Organizações Orguel, D.S.D, Sebrae. Esse projeto é um exemplo da atuação conjunta dos três setores da sociedade, ou seja, setor público, empresas e instituição social com forte impacto social.

O projeto Energia Social, com o curso de Eletricista Instalador e Padronista foi inaugurado em 16 de abril de 2007 a convite da Cemig – Companhia Energética de Minas Gerais – com o objetivo de qualificar jovens para suprir a demanda do mercado, inclusive capacitando-os na Norma de Segurança NR10, que é exigida pela Concessionária. São parceiros desse projeto a Cemig, o Rotary Internacional, de Betim e BH Pampulha, além das empresas Eletro Hidráulica Betim, Açovaz, Loja Elétrica de Belo Horizonte e CREA Betim.

Além desses cursos, outros de diversas especialidades e atendendo várias faixas etárias e níveis de escolaridades são oferecidos a partir de parcerias com SENAI, SEBRAE, SENAC, Rede Cidadã, entre outros.

Para Solange Bottaro, superintendente da Ramacrisna, estes projetos mudam as perspectivas dos moradores de Betim e das cidades do entorno. "Aqui, eles têm a oportunidade de aprender uma profissão e de entrar no mercado de trabalho preparados para os desafios que irão enfrentar e, assim, podem também melhorar as condições de vida de suas famílias", explica Solange. ■

O projeto Energia Social, parceria com a Cemig e a Rotary, forma eletricista instalador e padronista com qualificação NR10.

13 A escola do futuro

Para os mais de 480 alunos do ensino fundamental de 5 escolas públicas da região rural de Betim, a Ramacrisna oferece ação complementar à escola com auxílio pedagógico, informática, acesso à internet (único na região), aulas de inglês, oficinas de xadrez, dança, percussão, artes, de brinquedos, brinquedoteca, coral, orquestra de corda, esportes e educação ambiental. Ao longo da semana, em horários complementares aos das escolas, crianças e adolescentes passam pelas oficinas. Aos sábados, um grupo participa das atividades culturais de coral, enquanto outro treina na Escolinha de Esportes para a participação em campeonatos de futebol. A Ramacrisna tem também um trabalho de apoio à família com cursos de geração de renda para as mães e terceira idade, palestras informativas, eventos festivos e torneios esportivos.

Por sua atuação, a Instituição pode se considerar inovadora, uma multiplicadora da escola do futuro, já que atua na educação de maneira global, envolvendo todos os agentes e todas as áreas do processo educacional. Os pais, os amigos, os funcionários, os professores, a comunidade de maneira geral, contribuem para a

educação das crianças que freqüentam a Ramacrisna. Em 2008 foram atendidas 2.950 pessoas entre 6 e 80 anos, moradores nos bairros de periferia da cidade, inclusive os 5 bairros situados no entorno onde a Ramacrisna está instalada: Vianópolis, Cachoeira, Marimbá, Pimenta e Santo Afonso. A Ramacrisna tem ações nas oito regionais da cidade, através das parcerias com o Poder Público. Nesses 50 anos, a Ramacrisna já transformou a vida de mais de 31 mil pessoas. A seriedade na atuação em diversos projetos levou a Ramacrisna a ser qualificada, também, como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público do Estado de Minas Gerais (OSCIP), com publicação no Diário Oficial do dia 19 de julho de 2005. As OSCIPS são o reconhecimento oficial e legal mais próximo do que modernamente se entende por Organizações Não-Governamentais e é atribuída a instituições que são marcadas por uma extrema transparência administrativa.

"O programa de educação para a cidadania e promoção humana da Ramacrisna promove a qualificação profissional e incentivo à formação de associações de prestadores de serviços", conta a coordenadora pedagógica do projeto, Raquel Avelar Figueiredo, 36 anos, pedagoga, com pós-graduação em Psico-Pedagogia, com ênfase em Educação Inclusiva e pós-graduação em Informática Educativa.

O aluno tem ainda ao seu dispor o Núcleo de Formação e Informação com 194 m2 que possui um acervo cultural e uma biblioteca com 5.000 livros didáticos e recreativos. O local está disponibilizado para o uso de toda a comunidade das 7 às 16 horas. Lá, eles podem fazer empréstimo de livros e receber orientação em pesquisas e trabalhos escolares por professoras formadas. Estão disponíveis computadores com acesso banda larga à Internet. "O espaço é aberto aos jovens e à comunidade. Não existe biblioteca pública na região, daí a importância do Núcleo no auxílio aos estudos", acrescenta Raquel.

Com relação à experiência pessoal, Raquel se orgulha em dizer que aprendeu muita coisa sobre informática nas oficinas da Ramacrisna. Ela chegou como professora P1 – de primeira à quarta série do ensino fundamental – para auxiliar os alunos no dever de casa. Depois que participou de projetos oferecidos pela Instituição e o laboratório de informática patrocinado pelo Instituto C&A, ela se viu impulsionada a cursar uma faculdade e, em seguida, a pós-graduação. "Nossos alunos sobressaem quando têm alguma coisa voltada à arte e cultura", conta Raquel - "a Ramacrisna tem como objetivo maior desenvolver esse potencial nos alunos, essa liberdade que eles têm de se mostrarem capazes. Isso faz o aluno aumentar seu potencial. Eles são desinibidos por causa da liberdade de expressão".

Com o patrocínio da Petrobras, foi construído o Centro Cultural com 720 m2 de área construída, um auditório para 200 lugares, dois camarins com toaletes, sala de projeção, duas salas de apoio para oficinas e treinamentos com toaletes, administração, hall e jardins. Nesse espaço há exibições de filmes, shows, palestras, formaturas, encontros, reuniões de associações de moradores, apresentações e realização de eventos tanto da instituição, quanto da comunidade.

No ano de 2005, os alunos ampliaram sua experiência com os meios de comunicação. Eles realizaram durante o 1° Encontro Nacional Juventude em Rede, em Belo Horizonte, uma oficina de fanzine em parceria com jovens das entidades Bem TV (Niterói – RJ) e Ler & Agir (Rio de Janeiro – RJ). A atividade abriu o intercâmbio entre os jovens, que prossegue até hoje com a troca de e-mails. A experiência foi tão boa que, em 2006, a idéia foi ampliada para os jovens de Betim.

A Ramacrisna conta com um espaço especial aberto às artes. É a Oficina de Artes, coordenada por professoras. Os alunos criam e recriam, tecem e brincam e desenvolvem a criatividade e a coordenação motora, aprendem a compartilhar com os colegas tarefas do tear de prego, tear Mineiro, etc. Recentemente uma oficina de costura e um mini salão de beleza passaram a fazer parte da Oficina e têm encantado as meninas. Essas atividades elevam a auto-estima à medida que transformam sucata em arte e, a partir desse trabalho, novos hábitos vão sendo incorporados como a reciclagem do lixo e a preservação do meio ambiente.

A Oficina de Brincar é um dos projetos mais recentes da Ramacrisna. Com o apoio do projeto Criança Esperança, fruto da parceria da Rede Globo com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) o projeto busca proporcionar às crianças e aos adolescentes um espaço lúdico e agradável para socialização e o viver pleno da infância.

O mobiliário alegre, as bancadas e ferramentas são adequados, para construção de brinquedos que despertem habilidades manuais, a criatividades e o prazer de construir algo novo, mas que ao mesmo tempo faz parte da história de seus pais e avós.

Esses brinquedos são compartilhados com coleguinhas menores, em alegres brincadeiras e depois levados para casa. Uma forma acessível que possibilita às crianças menores espaço para viver momentos de alegria, utilizando os brinquedos em brincadeiras e diversões.

A Ramacrisna foi premiada com o terceiro lugar no Prêmio Cidadãos do Mundo do Jornal Hoje em Dia, no ano de 2005 com o projeto Novos Horizontes que tem papel integrador entre os três setores – governo, empresas privadas e ONG - para a realização de uma ação efetiva de desenvolvimento de crianças e adolescentes. Para a viabilização do projeto foi necessária a integração entre as seis escolas da região onde a Ramacrisna está inserida (Escolas Municipais Jorge Afonso Defensor, Barão do Rio Branco, Prefeito Alcides Brás, Alair Ferreira de Souza, Desembargador Souza Lima e a Escola Estadual Nascimento Nunes Leal) e a cooperação do poder público da cidade de Betim e de empresas como a Petrobrás e a Localiza Rent a Car; além da criação, articulação, gestão e consolidação da ação social, realizada pela Instituição.

Em 2008, o Prêmio Cidadãos do Mundo do Jornal Hoje Em Dia destacou o Projeto de Jovens Comunicadores Antenados por socializar a comunicação aos jovens e às escolas de periferia de Betim

O primeiro emprego da atual diretora do centro pedagógico, Lúcia Maria Perdigão, foi exatamente na Ramacrisna. Ela chegou lá em 1968 para trabalhar com a quarta série e, juntamente com mais cinco professores, usufruiu da convivência e do apoio do professor Arlindo e da inspetora Zenaide Magalhães, o que influenciou positivamente a sua formação profissional. Para dona Lúcia, o professor Arlindo era um educador nato e acima de tudo um excelente exemplo.

"A gente tinha que cumprir um cronograma da Secretaria de Educação do Estado. As provas dos alunos também vinham de Belo Horizonte, a gente ficava numa ansiedade para dar tudo certo, para que eles se saíssem bem, porque assim a auto estima deles ia lá em cima", ela relembra com os olhos cheios d'água. "Eram só meninos. Foi uma coisa boa. Até hoje eu tenho muitas saudades deles. Eles tinham muita vontade de aprender."

Em 1972, Lúcia Perdigão, saiu da Ramacrisna para dar aulas nas escolas de Betim e só voltou 1997, aposentada, exercendo funções de diretora da escola. No retorno, ela não encontrou mais o internato. A escola havia se tornado um centro pedagógico de acompanhamento. "A mudança de internato para um centro de acompanhamento foi para melhor. Agora nós atendemos não só as crianças, mas a comunidade num todo. As mães, na maioria das vezes, trabalham em Betim e as crianças aqui dentro ficam mais protegidas", completa.
Os alunos do período da manhã podem escolher as oficinas de acordo com seus interesses. Já os alunos do período da tarde, são indicados pelos professores para diferentes oficinas. Hoje, a escola tem 28 professores que são advindos de uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação.

Um fato curioso foi quando dona Lúcia se deparou com um aluno que não aprendia matemática de jeito nenhum. Então, ela procurou o professor Arlindo para orientá-la como colocar o conteúdo da matéria na cabeça daquele aluno. "Foi aí que ele me ensinou que nós temos que amar nossos alunos como eles são. Nós temos que olhá-los como nossos filhos. E eles só vão aprender aquilo que eles dão conta. Dentro das suas limitações. Eles vão aprender o que eles precisam. Eu levei isso para a minha vida inteira. Em outras escolas eu chegava, olhava as crianças com limitações e me lembrava sempre do prof. Arlindo."

A Ramacrisna tem uma área de lazer extremamente agradável com quiosques, mesas e bancos, jardins e muito verde, local ideal para passeios. É o espaço onde as famílias da comunidade se reúnem nos finais de semana e feriados para seu lazer e piqueniques. Torneios de futebol acontecem na quadra poliesportiva e de longe escutamos a vibração da torcida. O Parque Recreativo "Rosalina Dutra Agrícola" com seus muitos brinquedos coloridos é um mundo encantado para a criançada. Ele foi revitalizado com patrocínio da Fiat Automóveis e inaugurado em outubro de 2008. Todo esse lazer saudável, confraternização harmoniosa e plena de alegria, só acontece porque a Ramacrisna tem seu espaço disponibilizado para o uso da comunidade. Não existem muros nem portões e as pessoas são acolhidas como convidadas especiais desse local, idealizado para potencializar seu crescimento educacional, profissional e, claro, seus momentos de lazer.

O projeto Jogando com o Saber, patrocinado pelo Instituto Oi Futuro, disponibiliza jogos eletrônicos para os alunos adquirirem novas habilidades através do uso da tecnologia da informação e comunicação como meio de transformação social. Essa ferramenta de aprendizado foi escolhida porque os jogos apresentam uma série de desafios ao praticante que a todo o momento é compelido a avaliar, organizar informações, priorizá-las e, baseado nelas, tomar decisões estratégicas a curto e longo prazos.

A harmonia perfeita entre o som e a estética é a definição para um dos projetos da Ramacrisna que mais encantam platéias. Tudo começou em junho de 2005, quando a Ramacrisna criou a Orquestra de Cordas com o objetivo de trazer para a realidade das crianças e jovens a beleza do universo da música clássica. O projeto que atualmente conta com o importante apoio da Cemig, promove em quem assiste a uma apresentação, ou até mesmo aos ensaios do grupo, um encantamento com a técnica aliada ao talento destes artistas que levam a sensibilidade da música clássica para públicos de vários lugares.

Para começar o projeto, a Instituição recebeu do Instituto Junia Rabello, violinos, violas, baixo e violoncelos que somados ao apoio da Asmube - Associação dos Servidores Municipais de Betim –, deram vida à Orquestra de Cordas Ramacrisna. Com o projeto, 34 crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social da comunidade, com idades entre 9 e 17 anos, freqüentam aulas de teoria e prática musical, ministradas pelo maestro, professor Sebastião Francisco Barros. As apresentações têm encantado as platéias.

Com o patrocínio da Localiza Rent a Car, através de recursos do Fundo da Infância e Adolescência (FIA) e sob a regência do Maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca, o Coral Cantores da Ramacrisna teve início em 2000. Formado por 30 crianças e jovens de 7 a 17 anos, o coral tem por objetivo dar nova vida às crianças e aos adolescentes. A música e o canto são uma oportunidade de meninos e meninas encontrarem no Coral opções que as escolas públicas não possuem e, principalmente, dando-lhes a chance de trocar o convívio com a violência e com o mundo das drogas, pela magia do mundo da arte. Atualmente, o Coral é regido pelo Maestro Edvandro Antônio da Silva.

Os projetos culturais ainda possibilitam aos integrantes o desenvolvimento de aptidões, habilidades e oportunidades como: aumento do rendimento escolar; diminuição do número de faltas; relacionamento mais respeitoso com os colegas, professores e funcionários; ampliação do vocabulário; aumento significativo da auto-estima; desenvolvimento do trabalho em equipe; mais respeito e conhecimento do nosso folclore através das músicas, danças, brincadeiras, histórias, etc.; oportunidades culturais através das participações em eventos; elevação da auto-estima das

Orquestra de Cordas Ramacrisna

famílias e comunidade como um todo, valorizados com o respeito e visibilidade que os filhos conseguiram através das habilidades e competências adquiridas.

Tathiana Muniz, professora da Ramacrisna, é um pouco mãe dos meninos que freqüentam a Ramacrisna. Ela viu crescer o próprio filho, Vitor Henrique, juntamente com seus alunos. É difícil separar, pois ela considera os alunos como suas crias porque o relacionamento ultrapassa o campo do ensinamento e desemboca direto no campo da afetividade. Tathiana garante que as professoras conhecem a personalidade dos meninos com olhos mais aguçados que os dos pais, pelo fato de conviverem muito tempo com eles. Há meninos que chegam lá com seis anos e só saem na adolescência. Mais do que em qualquer outro lugar, na Ramacrisna a educação é a longo prazo. "Aqui eu sou mãe, educadora, conselheira, tiete. Eu não imaginava minha vida como educadora. Queria ser outra coisa, mas muitas vezes a gente faz um plano e Deus faz outro".

Tathiana se envolve tanto com o trabalho que extrapola suas funções. Ela chegou a dar aulas particulares para a mãe de um aluno. Quando ela chegava para trazer o filho, entrava também para a sala de aula e ficava num cantinho recebendo os ensinamentos de Tathiana. Isso fez a mãe continuar os estudos, o que enche Tathiana de orgulho e sua vida de lembranças boas. "Aqui não é uma escola comum", ressalta Tathiana. "Caí num lugar maravilhoso que vai muito além, que tem um trabalho muito mais amplo. Se em cada bairro da cidade tivesse uma Ramacrisna, a realidade seria muito diferente. Acredito que não estou aqui à toa. Tenho uma missão para fazer. As possibilidades são muitas".

A Ramacrisna integra, também, o Programa Adolescente Aprendiz, do Governo Federal e passou a ser a única instituição de Betim, autorizada pela Superintendência Regional do Trabalho, a estabelecer uma conexão entre as empresas e os jovens aprendizes e assim ter condições de treiná-los para o mercado de trabalho. O projeto estimula o desenvolvimento de valores éticos e profissionais de adolescentes em situação de risco social e pessoal, promovendo a inclusão e o primeiro contato desses adolescentes com o mercado de trabalho. O projeto atua com jovens de 15 a 22 anos, proporcionando uma aprendizagem dividida em dois módulos: a prática profissional realizada na empresa de segunda a quinta-feira e a teórica, realizada na Ramacrisna com acompanhamento pedagógico, às sextas-feiras.

Através do projeto, Jovens de Futuro a Ramacrisna prepara os adolescentes a partir de 14 anos, para integrar o projeto Adolescente Aprendiz. Através de cursos, seminários, palestras de formação cidadã sobre drogas, educação sexual, relações interpessoais no trabalho, higiene pessoal, entre outras, o projeto estimula o desenvolvimento de valores éticos e profissionais de adolescentes em desvantagem social.

Empresas betinenses como Banco do Brasil, Betim Parafusos, Fic Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda., Frigorick Ltda., Hewa Engenharia, Teuto Esporte Clube, Enarpe Administração e Serviços Ltda., Tabelionato de Notas de Betim (Cartório Roberto Silva), Betim Cartório de Paz Registro Civil Pessoas Naturais (Cartório Maria Assis Pinho Rezende), Cartório José Ângelo de Assis Eustáquio, Cartório de Registro de Títulos e Documentos Civis das Pessoas Jurídicas, Real Indústria e Comércio Ltda., já contratam seus jovens aprendizes na Ramacrisna. "Toda empresa pode participar, basta nos procurar", conta a superintendente da Ramacrisna, Solange Bottaro. Ela explica que, para contratar os aprendizes, as empresas traçam o perfil da pessoa que procuram e a instituição social faz uma análise dos jovens que se encaixam no perfil. Após essa etapa, os jovens passam por uma entrevista de seleção final antes de serem encaminhados à empresa.
A Ramacrisna participa de outros projetos: Rede que Vale é uma rede que foi criada para inserir o jovem no mercado de trabalho.

Coral Cantores da Ramacrisna

A Ramacrisna seleciona e capacita os jovens entre 18 e 24 anos, residentes no entorno da Organização. A Ong Rede Cidadã articula junto às empresas da cidade a oportunidade do primeiro emprego para esses jovens.

Carlaile Pedrosa, prefeito de Betim de 2000 a 2008 e comerciante há 38 anos na cidade, sempre acompanhou o trabalho das ONGs. Conhece a Ramacrisna muito antes de entrar para a política. Não conhecia muito o professor Arlindo, mas sabia da obra que ele fazia. Nessa época, Carlaile já ajudava a entidade, principalmente no que se referia aos times de futebol. Segundo Carlaile, a Ramacrisna não tinha esse prestígio que tem hoje. Carlaile conta que toda visita que faz à Ramacrisna é surpreendido com uma coisa nova, um novo projeto em desenvolvimento, inclusive o Projeto Antenados que ele gosta muito. Carlaile tem certeza de que a credibilidade que a Ramacrisna tem perante a iniciativa privada e o poder público aumenta a cada dia. É por isso que a Ramacrisna vem crescendo com muita rapidez e responsabilidade. Através da Ramacrisna a Prefeitura pôde dar mais qualidade de vida à população.

Para Carlaile, o mais importante são as parcerias com empresas. Elas só investem em entidades que podem comprovar seu trabalho e sua responsabilidade. Essas parcerias ajudam a levar o nome da Ramacrisna e, logicamente, de Betim, para o Brasil e exterior. "Muitas grandes empresas são parceiras da Ramacrisna. A mais recente a fazer parceria foi a Fiat Automóveis. Esse reconhecimento não vem à toa. Veio pela garra, dedicação e amor, principalmente dos funcionários da Ramacrisna. Uma coisa muito forte é ajudar à criança, aos adultos, aos adolescentes e à terceira idade", argumenta o ex-prefeito.

O caminho de realizações sociais passa, impreterivelmente, pelas parcerias entre poder público (governos federal, estadual e municipal) e terceiro setor.

"Quando eu assumi a prefeitura", diz Carlaile, "já existiam muitos convênios com o Terceiro Setor. Eu incrementei esses convênios, dei mais ênfase, para dar mais condição ao terceiro setor para trabalhar por Betim. Uma das maiores alegrias que eu tive na minha administração foi a parceria com o terceiro setor. Tenho muita alegria de ter feito parceria com a Ramacrisna. Esse trabalho, além de capacitar as pessoas, traz benefícios para a cidade. Fico feliz em ver a Ramacrisna na mídia, mostrando um lado positivo da vida". ■

14 Licença para a cidadania

Betim, cidade onde está instalada a sede da Ramacrisna, é uma cidade essencialmente industrial. A indústria cultural e artística da cidade, sem dúvida nenhuma, tem a sua parcela de contribuição para que a cidade alcance (e permaneça) no lugar de destaque em que se encontra. Isso é uma prova de que a economia se faz com participação social. A Ramacrisna tem uma longa história de desenvolvimento de projetos sociais. Para os moradores de Betim, o sonho de se profissionalizar, garantir um lugar no disputado mercado de trabalho e ainda praticar atividades de lazer e cultura antes inacessíveis a crianças e adolescentes, é realizado através da intervenção social que a Instituição oferece.

A principal população alvo das ações da Ramacrisna é moradora em área rural e em bairros de periferia de Betim, cidade com pouco mais de 420.000 habitantes, localizada na região metropolitana de Belo Horizonte e, segundo o IBGE, com o maior índice de favelização do país, proporcionalmente.

O desemprego, em grande parte decorrente da falta de qualificação, é um dos grandes problemas sociais enfrentados pelos centros urbanos. E em Betim não é diferente. Além de ser um dos principais pólos industriais do Estado, a primeira em recursos orçamentários, Betim registra uma taxa de crescimento demográfico anual médio de 7,85%. Índice muito superior à da região metropolitana de Belo Horizonte, 2,09% e de Minas Gerais, 1, 15% (Fonte: IBGE).

Essa população alvo é formada por famílias numerosas, com baixo nível cultural, social e econômico, de etnia bem diversificada, destacando a raça negra e suas miscigenações e residentes em favelas em sua maioria, sítios ou fazendas. São famílias mononucleares mantidas, geralmente, pela mãe ou avó, que convivem com a ausência do pai, comumente desconhecido, desaparecido, alcoolizado ou integrante de outro núcleo familiar. A baixa escolaridade e qualificação precária dos adultos dessa comunidade dificultam sua qualificação visando uma inserção no mercado de trabalho formal. No caso dos jovens, torna-se importante gerar oportunidades que promovam seu desenvolvimento e inserção social e, paralelamente, gerar renda para suprir suas necessidades básicas e, principalmente, continuarem estudando, afastando-os das drogas, prostituição infantil e ação dos traficantes.

O olhar abrangedor que a Ramacrisna lança para as crianças e suas famílias modifica sensivelmente o cenário da comunidade, principalmente no que se refere à educação e cidadania. Todo esse trabalho foi reconhecido em um diagnóstico elaborado por alunos e professores da Universidade Católica de Minas Gerais, campus Betim. Neste Diagnóstico intitulado "DIAGNÓSTICO DA OFERTA E DEMANDA DOS SERVIÇOS ALTERNATIVOS PARA AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE BETIM", de 2005, a Ramacrisna aparece contribuindo com números positivos na região de Vianópolis. De acordo esse diagnóstico 6,96% dos domicílios da região não tem renda; 23,84% vive com até 1 salário mínimo e 46,83 % entre 1 e 2 salários mínimos, sendo uma das regiões mais pobres da cidade. Ainda segundo o Diagnóstico, das sete instituições que existem na região de Vianópolis que dão assistência à Infância e à Adolescência, a Ramacrisna contribui significativamente, pois, dos 1.440 jovens, 766 passaram por lá.
A proposta da Ramacrisna de investir em projetos de educação profissionalizante é para suprir as necessidades e demandas da comunidade de forma a inserir o jovem no mercado de trabalho e promover seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Betim, em contraste com o Brasil e com Minas Gerais, apresenta uma população ainda muito jovem, tendo 38,1% de sua população formada por crianças e adolescentes de 0 a 17 anos. Os dados do IBGE de 2002 apresentavam, em Minas Gerais, a porcentagem desta mesma população no entorno de 32,2% em um padrão decrescente, o que não foi verificado em Betim.

As regionais Citrolândia e Vianópolis, segundo dados do IBGE, apresentam 6,96% de seus domicílios sem nenhuma renda fixa mensal, além de concentrar os mais baixos rendimentos do município, ou seja, 77,6% da população destas regionais apresentam renda de até dois salários mínimos.

Na regional Vianópolis a percepção da violência é menor, segundo dados do IBGE. Um sinal positivo de que a oferta de atendimentos socializados agrega valores familiares o que diminui o risco social na região.

Para o cientista político e professor universitário, Gilberto Damasceno, a Ramacrisna é um "alento" para a regional Vianópolis e para Betim. Ele é um dos professores responsáveis pelo Diagnóstico em questão, realizado pela PUC-Betim, em 2005. Segundo Gilberto Damasceno, "a partir de pesquisas empíricas, comprova-se que a Ramacrisna tem a sensibilidade de ler a realidade de seu entorno captando os sonhos que alimentam as esperanças dos jovens e de contribuir de forma efetiva para sua realização, o que, a meu ver, é em boa medida a razão de seu sucesso. A Ramacrisna em seu trabalho faz com que a Regional Vianópolis se diferencie, tanto quantitativa como qualitativamente, de todo o restante do município de Betim. Primeiramente, em um cálculo que articula risco social e oferta existente de serviços dedicados aos jovens a Regional Vianópolis se encontra na melhor posição sendo a mais bem avaliada qualitativamente como o melhor lugar para se viver, segundo a opinião dos jovens entrevistados. Em termos quantitativos, enquanto a média de crianças, na faixa de sete a doze anos, atendida por ações inclusivas no município é de 15,4% em Vianópolis este índice atinge 22,5%. E mais impressionante ainda, na faixa dos oito anos até os dezessete são atendidos no município 17,6% deste público e em Vianópolis este percentual atinge 42%, este resultado excepcional se deve à presença da Ramacrisna e à adequada ação no espaço social em que está inserida. Outros índices positivos da Regional Vianópolis têm sua explicação direta ou indiretamente relacionada à presença da Ramacrisna, por exemplo, é o espaço municipal que apresenta o menor índice de uso de drogas ilícitas e a maior percepção de segurança. Os jovens entrevistados, 72% deles, consideraram o espaço que habitam 'nada violento'. Por tudo apresentado acima, e por outras várias razões, é fundamental reconhecer o valor positivo e transformador da Ramacrisna e de seus atores na vida dos jovens que têm a feliz oportunidade de participarem das atividades oferecidas por esta bem sucedida Instituição".
Para contribuir com o aumento da auto-estima e a consolidação da cidadania à comunidade da terceira idade, a Ramacrisna desenvolveu um projeto chamado Grupo de Convivência Renascer. Uma vez por mês, são feitas reuniões para a convivência e entrosamento entre os moradores da região. Essas reuniões são

coordenadas pela diretora da Escola, professora Lúcia Perdigão, e tem o apoio da funcionária Efigênia Preciliana de Oliveira. São oferecidas palestras sobre vários assuntos de interesse dos participantes. Além disso, sempre tem um lado descontraído com apresentação de grupos musicais e animado forró para terminar os encontros com muita energia e muito bate-papo.

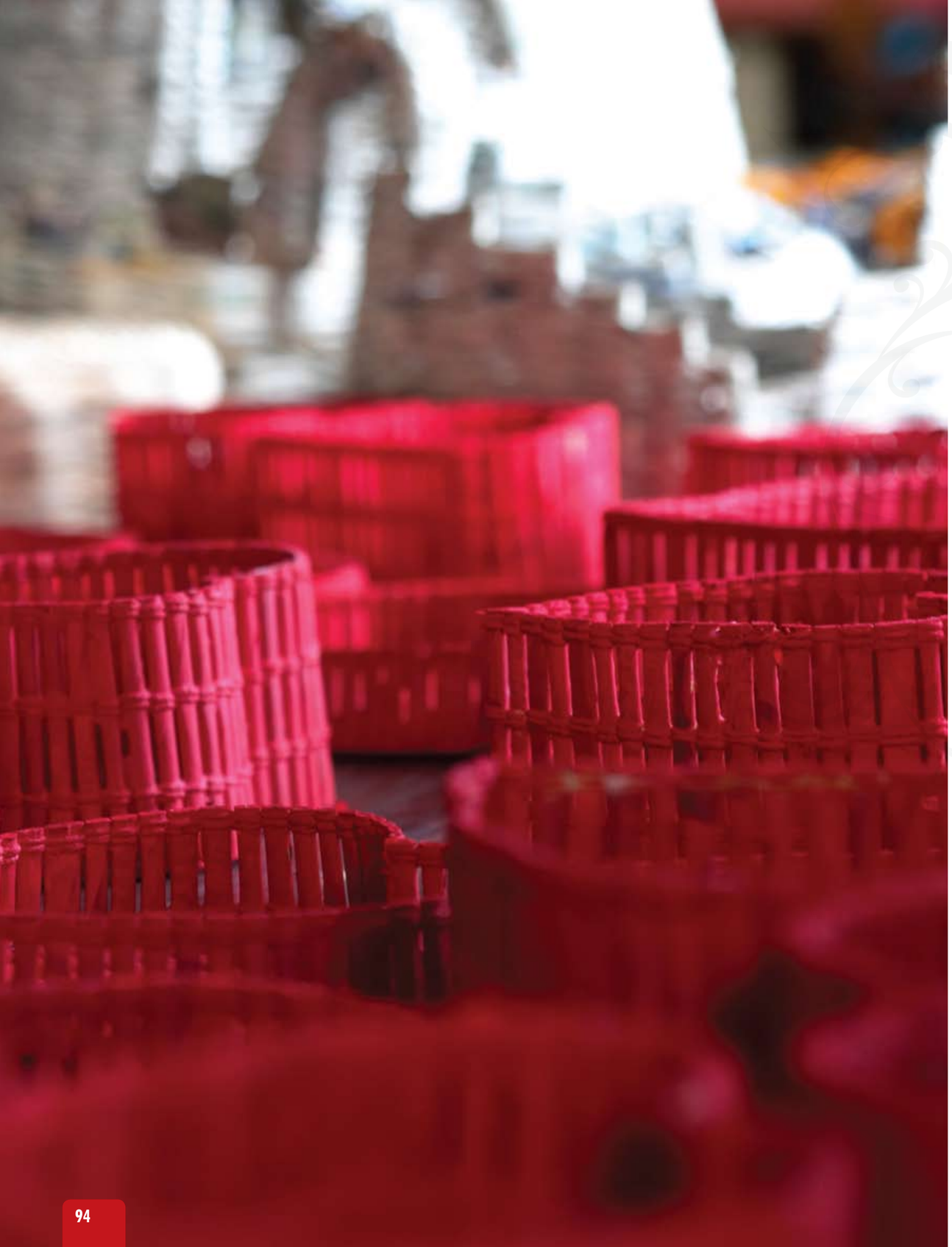
Há 26 anos trabalhando na Ramacrisna, Efigênia adora conviver com o Grupo. Conhece cada um pelo nome e, para eles, ela é uma espécie de confidente. "Trabalho com as pessoas que vêm procurar o projeto para fugir um pouco da solidão e conversar um pouco. Já fiz muitas tarefas na Ramacrisna. Meu filho, Carlos Alberto Aparecido de Oliveira foi criado praticamente aqui dentro. Hoje ele trabalha aqui como professor de Educação Física e tem 29 anos. É uma criação da Ramacrisna. Um menino de ouro que me ajuda muito. A Ramacrisna é muito respeitada aqui no bairro. Todo mundo respeita. Quando ela abraçou o bairro, acabou com a desnutrição. Muita coisa que eles não têm condições de estudar lá fora, eles estudam aqui dentro. A Solange reza aquilo que faz e leva todo mundo a seguir esse ensinamento. Isso eu acho bonito", diz Efigênia.

Maria José Carvalho também auxilia o Grupo de Convivência Renascer. Hoje com 56 anos, ela conta que chegou à Ramacrisna pela primeira vez em 1982. Naquela época, já tinha alguma estrutura que se tem hoje. Os dois prédios, o consultório dentário, a fábrica de macarrão, a fábrica de telas e muitos meninos internos. Trabalhou na fábrica de macarrão, na cozinha e hoje está em Serviços de Apoio. Ela tem muito orgulho ao dizer que quatro gerações de sua família passaram pela Missão Ramacrisna. Sua mãe, ela e sua filha trabalhando e os netos estudando.

Para ela que foi criada entre os meninos do Internato, vendo sua mãe trabalhar, o professor Arlindo era patrão, pai e amigo que nunca sequer levantou a voz. Se, por alguma razão, ele precisava chamar a atenção de alguém, só depois de algum tempo essa pessoa desconfiava da intenção daquelas palavras amáveis. Esse período de reflexão era suficiente para não mais repetir o fato em questão.

Com uma educação planejada e baseada nos ensinamentos espiritualistas, a Missão Ramacrisna favorece uma grande transformação na vida das pessoas. Isso é comprovado em seus próprios relatos. A Maria José, por exemplo, ficou emocionada ao ver uma apresentação de sua neta, Iara, na Orquestra de Cordas Ramacrisna. Ela nunca pensou que sua neta poderia, um dia, se interessar por violino. Instrumento requintado que, a seu ver, somente pessoas estudadas e endinheiradas poderiam chegar perto. Outra emoção foi quando a menina violinista apareceu de repente na sala de sua casa, fazendo uma homenagem no Dia das Mães, tocando o instrumento de surpresa. Maria José nunca imaginou que sua neta fosse capaz de um ato tão sublime, a ponto de emocionar todos os presentes. É esta a educação que a Ramacrisna prioriza: para o lado bom e emocionante da vida. Maria José tem certeza de que a Ramacrisna mudou a vida não só da Iara e de sua família, mas de muita gente da região. ■

Reunião do Grupo de Convivência Renascer



Na Oficina de Artes e Artesanato, as crianças desenvolvem a criatividade e o respeito ao meio ambiente

15 Estrutura administrativa reconhecida

A Assembléia Geral da Ramacrisna é composta por vinte e cinco membros que integram a Diretoria e os Conselhos Deliberativo e Fiscal.

O atual Conselho Deliberativo da Instituição é formado pelos seguintes integrantes: Américo Amarante Neto, Edvaldo Dutra, Evaristo Braga, Expedito Martins Chumbinho, Flávio Alves Gomes, Gilberto Mendes de Oliveira, José Augusto Fonseca, José Tolentino Leite Neto, João Bosco de Oliveira Brant, Lessandro Rodrigues Lessa, Luiz Cláudio de Souza, Márcio Rabelo Monteiro de Andrade, Maria de Fátima Rolim de Oliveira, Mauro Vinícius da Silva, Paulo Acácio Martins, Nelson Fonseca Leite, Ricardo Rodrigues Rezende, Ricardo Sales Costa, Roberto Dayrell Fróes, Rosalina Dutra Agrícola, Sandra Helena Lopes Nogueira e Solange Bottaro.

O Conselho Fiscal é formado pelos titulares: Luiz Cláudio de Souza, Gilberto Mendes de Oliveira, Edvaldo Dutra e pelos suplentes Flávio Alves Gomes, Ricardo Sales Costa e Paulo Acácio Martins.
A atual Diretoria tem a seguinte composição: Presidente, Américo Amarante Neto; Vice-Presidente, Expedito Martins Chumbinho; Diretor Financeiro, Evaristo Braga; Diretora de Assistência Social, Maria de Fátima de Oliveira Rolim e Diretor Administrativo, Márcio Rabelo Monteiro de Andrade.

A estrutura operacional da Ramacrisna é formada pelo Setor Administrativo, pelo Setor de Atividades Sociais e Educacionais e pelo Setor de Gerenciamento das Unidades Produtivas.

Expedito Martins Chumbinho sempre foi um colaborador da Ramacrisna. Médico, ex-vereador e ex-secretário de Saúde de Betim iniciou sua relação com a Instituição em 1981. Foi até à Ramacrisna para cuidar de um interno que estava doente. A ajuda à criança acabou por criar uma amizade entre o médico e o professor Arlindo.

Dr. Chumbinho, como é conhecido, conheceu o trabalho desenvolvido no local e desde esse dia é voluntário, passando a ser integrante do Conselho Deliberativo e Vice-Presidente. Sempre admirou a persistência do professor Arlindo na busca por melhorias e

Foto do Centro Cultural, inaugurado em 2004, com patrocínio da Petrobras

benefícios à Instituição. Ele destaca três momentos que comprovam o empenho, a força de vontade e a fé com que professor Arlindo lidava com as adversidades. Primeiro, a campanha feita por Professor Arlindo para adquirir uma linha telefônica, que naquela época era algo caro e que dependia da estatal que controlava as linhas telefônicas no estado. Segundo, a construção do poço artesiano, algo muito complicado e difícil de obter naquela época. Faltava água na região e Professor Arlindo iniciou uma campanha intensa para resolver o problema. O terceiro foi a designação de um dentista para o atendimento não só aos meninos da Ramacrisna, mas também, a toda a comunidade, quando Dr. Chumbinho era secretário de Saúde.

O médico Expedito Chumbinho passou a ser o médico do professor Arlindo, que naquela época, mesmo sendo um homem forte, tinha problemas naturais para a saúde de um homem com a idade avançada.

"Professor Arlindo era um agregador de pessoas", diz Dr. Chumbinho. "Passei a admirar o trabalho dele e o mínimo que poderia fazer era ajudá-lo. Eu aprendi muito com ele, sobre a visão que tinha do bem comum, a preocupação com a criança. A Ramacrisna chegou a ter 400 crianças, e ele tratava a todos com muito amor. Como vereador, tive a honra de indicá-lo para o título de Cidadão Honorário de Betim. Um reconhecimento a alguém que tanto fez por uma região que cresceu acompanhada do crescimento da Ramacrisna".

Dr. Chumbinho foi homenageado pela Ramacrisna ao ser inaugurado o consultório odontológico com o seu nome. Dizem que o sorriso é o nosso cartão de visitas pessoal. E não é por menos, o sorriso abre portas, conquista espaço e encanta. Por isso, em junho de 2006, foi inaugurado o Consultório Odontológico "Dr. Expedito Martins Chumbinho", que faz parte do projeto Missão Sorriso, coordenado pela voluntária, a dentista Dra. Juliana Rocha. O projeto, iniciado em março de 2000 tem por objetivo conscientizar crianças e jovens participantes da Ramacrisna sobre a importância dos hábitos de higiene e cuidado com a boca e os dentes, para valorização da saúde e do sorriso, prevenção e tratamento bucal. O consultório serve aos alunos e funcionários da Ramacrisna e, posteriormente será estendido à comunidade. A entrega do consultório odontológico só foi possível graças ao investimento da empresa Belgo Bekaert Arames para reforma do espaço e da cessão de um profissional de odontologia para atendimento aos pacientes feita pela Prefeitura Municipal de Betim. A Belgo também se comprometeu a doar os insumos de uso diário para o atendimento odontológico no consultório durante os próximos anos.

Interior do Centro Cultural, com espaço para duzentas pessoas sentadas

A Ramacrisna conta com os seguintes Recursos Físicos: uma área de 8 hectares no bairro Santo Afonso, na periferia da cidade de Betim, com as seguintes construções:

- Prédio 1: com 800 m² de área construída onde funcionam o Núcleo de Formação e Informação (num espaço com 192 m²), o refeitório, a cozinha e arquivos administrativos.
- Prédio 2: com 800 m² onde funcionam as salas do projeto Jovens de Futuro, a sala dos professores, a redação dos Antenados, sala de Xadrez, sala multiuso com TV de 29 polegadas e vídeo, 2 salas de aula, duas salas para laboratório de informática e banheiros masculino e feminino.
- Centro Cultural: terreno com área total de 1.440 m² e área construída de 750 m². Centro Esportivo e Recreativo Ramacrisna: quadra poliesportiva coberta, campo gramado de futebol society, quadra de areia para vôlei e peteca, pista de atletismo, play ground, área de lazer com quiosques, mesas e bancos.
- Prédio de 500 m² área construída: salão de artes e artesanato.
- Salão de 270 m² onde funciona a Escola de Mecânica de Automóveis.
- Galpão com 240 m² para cursos profissionalizantes diversos.
- Galpão com 200 m² para a Cooperativa de Artesanato Futurarte e almoxarifado.
- Duas salas para o curso de Eletricista instalador e Padronista com 60 m² cada.
- Galpão com 116 m² para o curso de Soldador.
- Brinquedoteca com 120 m².
- Oficina de Brincar com120 m².
- Casa de Hóspedes com três suítes.
- Galpão com 420 m² onde funciona a Fábrica de Telas Ramacrisna.
- Galpão com 525 m² onde funciona a Fábrica de Massas Ramacrisna.

O número de atendidos pela Ramacrisna em 2008, em sua sede, são 2.950 pessoas de 6 a 80 anos e através de convênios com a Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria de Assistência Social de Betim, atende 317.196 pessoas em todos os bairros da cidade.

E embora toda a ampliação já acontecida nas duas unidades produtivas, que geraram o aumento expressivo das atividades oferecidas e do número de pessoas atendidas, mantém-se a busca constante de modernização do maquinário e melhoria constante da qualidade do produto oferecido. A pesquisa de qualidade no atendimento, realizada junto aos clientes, acontece a cada mês e

ininterruptamente. Os relatórios são avaliados pela gerência das fabricas e pela diretoria responsável.

Outro ponto considerado fundamental pela diretoria da Instituição é a capacitação constante dos funcionários das fábricas, assim como dos setores de administração e educacional. O incentivo à continuidade dos estudos e conquista da formação superior passou a fazer parte do programa da Ramacrisna em 2007. A Ramacrisna conta ainda com 43 profissionais voluntários que atuam em diversas áreas.

A Ramacrisna mantém parcerias com o Poder Público em várias ações. O Programa Saúde da Família, em parceria com a Secretaria de Saúde de Betim disponibiliza profissionais como médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem para trabalharem em conjunto, junto às famílias. Prioriza ações relevantes relacionadas a aleitamento materno, imunização do parto e nascimento, crescimento e desenvolvimento, imunização, controle dos agravos à saúde tais como desnutrição, doenças diarréicas, infecções respiratórias e atendimento a gestantes, pessoas portadoras de hipertensão, hanseníase e tuberculose, entre outras, junto à população do Município de Betim.

Com a Secretaria de Assistência Social tem a administração dos 5 Restaurantes Populares, sendo um localizado no centro e 4 nos bairros de maior vulnerabilidade da cidade. O objetivo é fornecer alimentação de boa qualidade, balanceada e com grande valor nutricional a pessoas das camadas mais necessitadas da cidade, ao preço subsidiado de R$1,00. Uma horta fornece verduras e legumes sem produtos químicos. As cinco unidades do restaurante funcionam em espaço ventilado, higienizado e confortável. Em 2007 foram servidas 878.505 refeições nos restaurantes populares. Em 2008 o número subiu para 900.967.

No que se refere aos cursos de artesanato e atividades culturais são oferecidos 51 cursos, em 8 núcleos, localizados em diferentes regiões da cidade. Em 2008 foram beneficiados 5.862 alunos, de famílias de baixa renda, moradores em bairros de periferia, com cursos e material gratuitos. Todas essas atividades têm como objetivo primordial levar uma arte diferenciada para crianças e adolescentes que não têm acesso aos meios de cultura, proporcionando-lhes diversão, entretenimento, formação e informação, bem estar físico, mental e social ao ocupar o tempo ocioso com acesso a diversas formas de linguagem, fazendo com que se sintam mais valorizados e confiantes de seus talentos.

A longa trajetória percorrida pela Ramacrisna fez com que valorizasse as relações interinstitucionais e sua importância no fortalecimento não só do Terceiro Setor como da potencialização das articulações para se obter resultados mais impactantes em favor do bem comum. São organizações que desenvolvem um trabalho sério como o Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente de Betim, Conselho Municipal de Educação, o GIS – Grupo das Instituições Solidárias, a Rede Cidadã, o Fórum Intersetorial de Betim, o Conselho Regional de Assistência Social de Vianópolis e o CONSEP – Conselho de Segurança Pública.

Os registros e as certidões de funcionamento proporcionam à Ramacrisna os trâmites legais para exercer seu trabalho. São eles:

- Utilidade Pública Federal: Decreto número 59.602, expedido em 28.11.66;
- Utilidade Pública Estadual: Lei número 2.215, expedida em 24.08.60;
- Utilidade Pública Municipal de Betim: Lei número 1462, expedida em 22.09.81;
- Utilidade Pública Municipal de Belo Horizonte: Lei número 1.288, expedida em 01.12.66;
- Atestado de Cadastramento de Entidade de Assistência Social – 382 em 11/06/1959;
- Conselho Nacional de Assistência Social: Certificado número 60.188/62;
- Conselho dos Direitos da Criança e Adolescente de Betim: 01;
- Conselho Municipal de Assistência Social: 001.

O Dr. Nelson Leite, diretor da Companhia Energética de Minas Gerais – Cemig – e integrante do Conselho Deliberativo da Ramacrisna, também dá sua opinião nesse momento histórico da Instituição. "Existe uma afinidade de propósitos muito grande entre a Ramacrisna e a minha forma de ver a vida. O trabalho em favor dos mais carentes me chamou muito a atenção e me cativou por se tratar de um trabalho que busca desenvolver, de forma sustentável, a comunidade. Não se trata de um mero trabalho assistencialista. É muito mais do que dar o peixe, é ensinar a pescar.

No passado, eu recebi ajuda de outros e hoje estou nessa posição graças à contribuição de muitas pessoas. Então, entendo que uma forma de retribuir à sociedade é me dedicando ao trabalho social em favor das pessoas mais carentes. Eu encontrei uma entidade com valores e princípios que me inspiram confiança. É motivo de muita satisfação participar da Ramacrisna". ■

LAMBRA
PENALTY

16 Reconhecimentos

Relacionamos a seguir uma linha de tempo mostrando os prêmios que foram concedidos à Ramacrisna, comprovando o reconhecimento da Instituição entre a sociedade.

Américo Amarante Neto recebe Prêmio Bem Eficiente de Rodolfo Gutila da Natura

2008 - Reconhecimento CREA/Betim.

2008 - Menção Honrosa – Prêmio Cidadãos do Mundo – (Caderno Eu Acredito – Jornal Hoje em Dia) Projeto Antenados.

2007 - Empresário do Ano (Categoria Responsabilidade Social. Entregue pela CDL – Câmara de Dirigentes Lojistas e ACIABE – Associação Comercial de Betim).

2007 - Bolsa da Futurarte, criada por Vânia Cistina, foi premiada no concurso de design FORM 2007 da Feira Tendence Lifestyle, realizada em Frankfurt, Alemanha (A bolsa vencedora é feita em formato de carteira, com matéria prima de jornal e tecido de chita foi escolhida por atender a requisitos como solução inovadora de criação, tratamento adequado dos produtos, funcionalidade e concepção convincente. A peça foi escolhida entre 117 concorrentes de 16 países e é um dos 94 objetos premiados).

2006 - Prêmio Bem Eficiente (As melhores entidades da Década).

2006 - Prêmio Cidadãos do Mundo (Caderno Eu Acredito – Jornal Hoje em Dia).

2006 - Prêmio Bem Eficiente.

2005 - Finalista regional Prêmio Itaú Unicef.

2005 - Prêmio Top of Mind Brazil (apontada pelo IBOPE – Instituto Brasileiro de Pesquisa de Opinião Pública como Top of Mind Brasil.

2005 - A marca Ramacrisna foi lembrada por 82,8% de um universo de 7.520 entrevistados. O Prêmio é concedido anualmente a empresas, entidades e profissionais cuja excelência nos produtos ou serviços contribua para o desenvolvimento sócio-econômico do país e valorizem os princípios éticos e a responsabilidades).

2004 - Prêmio Bem Eficiente.

2003 - Prêmio Senai Solidário.

2002 - Projeto Geração da Paz da Petrobrás (selecionada entre 2.240 participantes de todo o país).

2002 - Projeto Construindo o Futuro, participante do programa Geração da Paz.

2001 - Prêmio Bem Eficiente (Somente quatro entidades de Minas receberam o prêmio e colocou a Ramacrisna entre as 50 melhores entidades do país, concorrendo com 312 entidades).

1999 - Finalista do Prêmio Criança, concedido pela Fundação Abrinq.

1998 - Prêmio "Empresa Destaque do Século XX" (Instituído pela Companhia Nacional de Eventos & Pesquisas. Participaram empresas de Betim, Contagem e Sete Lagoas).

1998 - Comenda "Ordem de Capela Nova" (Prêmio instituído pela Prefeitura de Betim, concedido a 21 entidades da cidade. A placa tem os seguintes dizeres: "À Missão Ramacrisna: Betim reconhece a ação de quem faz do presente uma base de sustentação para um futuro mais integrado entre a humanidade e a natureza em toda sua plenitude").

1998 - Prêmio IAB de Gentileza Urbana (Iniciativa do Instituto dos Arquitetos do Brasil e parceria com a Prefeitura de Betim. O objetivo do prêmio é reconhecer o trabalho realizado por pessoas e entidades preocupadas com o Meio Ambiente e com a sociabilidade, que tenham a Gentileza Urbana como foco).

1998 - Prêmio Bem Eficiente (idealizado por Stephen Kanitz por perceber que os problemas sociais de um país não podem ser resolvidos exclusivamente pelo Governo e viu que muitas entidades e organizações sociais atuam de forma organizada, eficaz e honesta. Viu também que muitas pessoas e empresas gostariam de ajudar e não sabia como. Isso o fez criar o Prêmio Bem Eficiente que visa a prestar um justo reconhecimento àquelas entidades que tiveram um desempenho profissional fazendo o bem. São avaliados 42 critérios seguindo os padrões internacionais de beneficência. Das 180 entidades participantes, a MR foi uma das 50 escolhidas para receber o prêmio. O prêmio é outorgado pela Kanitz & Associados.

1997 - Prêmio Itaú/Unicef / Educação e Participação (dentre 368 organizações inscritas de todo o país, a MR foi a única organização de Minas Gerais a ser contemplada entre as 40 participantes do estado. O projeto premiado foi o InforMissão cujo objetivo é motivar e incentivar crianças e adolescentes carentes para o estudo. Integrando as aulas de reforço e complementação escolar a um programa de atividades educacionais que utiliza modernas tecnologias, como computadores de última geração e softwears educativos).

1995 - Destaque - Entidade Filantrópica SESI – Betim.

1994 - Projeto Modelo - Um exemplo de auto-gestão - Fundação Abrinq.

Integrantes da Ramacrisna visitam a Universidade de Liverpool no Congresso The Big Hope em 2007. No centro da foto o Reitor e a Presidente do Conselho da Universidade.

17

Depoimentos

Maurício Carneiro

Jornalista, editor do caderno
Prazer em Ajudar do jornal *Estado de Minas*

Falar da Missão Ramacrisna é tarefa que me traz forte sentimento de prazer, respeito e consideração. Ou seja, de admiração, mesmo. Afinal de contas, trata-se de uma das mais consistentes e sérias instituições sociais que conheci, não somente em Minas, como em outros estados. Tive o privilégio de me programar para conhecê-la e a sorte de ser recebido em Betim pela própria Solange Bottaro, numa tarde de novembro de 2004. Na reportagem, publicada na sexta edição do caderno, "minha missão na Missão" era eminentemente investigativa. Deveria encontrar razões para explicar aos leitores porque a Ramacrisna havia alcançado o status de ser uma das 10 participantes do Programa Petrobras Fome Zero que não precisariam passar por nova seleção pública para renovar o contrato com a estatal. Mas confesso ter encontrado os argumentos, todos que precisava, sem o menor grau dificuldade. Estavam bem à vista na qualidade das instalações, na excelência dos produtos e na conversa com as pessoas. Mas principalmente no brilho no olhar dos jovens, instrutores e funcionários, durante os "afazeres libertadores" das oficinas de artesanato. Enquanto isso, naquela tarde, Solange me contava "a outra ponta" da história de longevidade da Ramacrisna, lembrando o percurso do fundador Arlindo Corrêa da Silva e sua preocupação com a sustentabilidade do projeto, em frontal oposição ao assistencialismo. Talvez, sem saber, Solange me dava uma verdadeira aula sobre a importância do "olhar para fora e para o outro", citando seu próprio exemplo de vida. "Nunca achei que a gente deveria se casar, ter filhos e achar que o mundo se resume isso. A gente deve sempre buscar uma forma de estar servindo." Ensinamentos que, como ela explicou, compõem uma proposta de vida espiritualizada e, ao mesmo tempo, não-religiosa. E que encontrei, também sem a menor dificuldade, nas entrelinhas das conversas recheadas de auto-estima que tive com os então alunos Mila, Manuela, Ânderson e Isa, todos com 17 anos na época. E todos, hoje, muito possivelmente, num bom caminho, seja na organização ou mundo afora. Muito possivelmente, graças ao trabalho da Ramacrisna e sua trajetória vitoriosa e "auto-explicativa" de meio século de existência. Parabéns, felicidades e prosperidade para os próximos 50 anos!

Márcio Zeppelini

Editor Geral da revista *Filantropia*, diretor executivo da *Zeppelini Editorial* e diretor da *Diálogo Social - Eventos para o Terceiro Setor*

"Cria em mim um coração puro e renova uma consciência tranqüila dentro de mim".

A frase do filósofo indiano Sri Ramakrishna reflete bem o objetivo principal da Missão Ramacrisna, organização reconhecidamente de sucesso fincada no coração de Minas Gerais.

A possibilidade de contribuir para a subsistência e crescimento do indivíduo e da comunidade mantém o desejo de ver uma comunidade mais justa e livre dos males do mundo moderno. Desejo este que fez o Professor Arlindo Corrêa da Silva - um homem simples, sem posses, que veio de Campina Grande, mas que tinha o dom de conquistar pessoas com suas palavras e ensinamentos - a fundar, em 1959, a Missão Ramacrisna.

Ao promover o resgate da cidadania por meio da educação, profissionalização, assistência social e geração de renda para a população de baixa renda, a Missão Ramacrisna acredita que somente com educação de qualidade será possível assegurar às crianças e jovens um crescimento como indivíduo, que lhes permita ocupar um espaço digno na comunidade e obter respeito e consideração da sociedade.

Neste meio século de assistência à sociedade, já tirou mais de 20 mil crianças das ruas e da marginalidade, a quem ofereceu acompanhamento escolar, atividades esportivas e culturais, além de complementação alimentar, profissionalização e inclusão digital.

O trabalho realizado pela Missão Ramacrisna tem seu êxito alicerçado em modernas regras e metodologias administrativas e de marketing iguais às que regem o mundo empresarial contemporâneo, trazendo à população uma receita de transparência, seriedade e confiança, que tem como conseqüência a oportunidade de uma vida justa e com qualidade. Pelo menos para aquela parcela da população que eles atingem. Pois o importante não é atender a todos, mas fazer bem feito a todos que atendem.

Valéria Flores

Jornalista, diretora da *Política Pública Comunicação*, idealizadora e editora do caderno *EU ACREDITO!* do jornal *Hoje em Dia*

A comunidade de Betim, na RMBH, onde os índices de desenvolvimento social são baixos, devido ao perfil socioeconômico da maioria da população, é privilegiada por contar com a atuação de uma instituição do porte, estrutura, equipe e objetivos, como a Missão Ramacrisna.

Gerar emprego e renda, informação, qualificação e capacitação profissional, apoio familiar, lazer, saúde e educação é trabalhar pelo desenvolvimento integral humano e isso é definitivo no processo de inclusão e transformação social. Amanhã, com certeza essa comunidade viverá uma situação de prosperidade coletiva. Estará inserida num ambiente de desenvolvimento sócio, econômico e ambiental crescentes.

É assim que eu vejo o trabalho social protagonizado pela Missão Ramacrisna. Crianças, jovens, adultos, famílias inteiras são beneficiadas pelas ações, projetos e programas desenvolvidos com criatividade, parcerias e muita luta para vencer os obstáculos.
Mas principalmente, por meio de uma gestão empreendedora eficiente. Além do benefício social coletivo gerado com a sua atuação, esse é o grande exemplo que a instituição representa para o segmento na sociedade. Ambos são méritos reconhecidos e que merecem ser, cada vez mais, apreendidos e seguidos pelas organizações pares.

Célia Laborne Tavares

Escritora, poetisa, jornalista

Quem me falou, pela primeira vez, ainda na década de 60, sobre o trabalho da Missão Ramacrisna, foi Palhano Junior. Ele ficou entusiasmado com o trabalho do fundador da obra, professor Arlindo Correa da Silva. Ele acolhia crianças desamparadas e dava – lhes estudos oficiais e espirituais.

Queria, naquela época, construir uma fábrica de Macarrão, para encaminhar os meninos maiores já num trabalho que ajudaria também a manutenção da instituição.

Planejara então um leilão de quadros, no qual pude colaborar com outras colegas, da Escola Guignard, onde estudava. Hoje além da fábrica, de excelente produto, a Missão abriu também uma fábrica de Telas para cerca, pois continua ajudada por empresas e pessoas que reconhecem a importância dos trabalhos, premiados e estimulados.

Quando o professor Arlindo era vivo, amigas minhas e eu participávamos de meditações semanais que ele promovia á noite, na sua sala da Rua Rio Casca. Foi também iniciativa sua o jornal mensal "O Poder", que só fez crescer e divulgar a obra e onde tenho a alegria de colaborar com artigos.
Por tudo isso, sinto-me honrada com o convite que me fez a dirigente Solange Bottaro para falar lhes sobre minha passagem e contato com esse excelente trabalho social que perdura cada vez melhor, no social, humano e espiritual.

Estão de parabéns os que vão prosseguindo em Betim, esta grande obra.

18 Mensagem da Esperança

Em verdade, em verdade vos digo, aquele que anseia por Ele há de encontrá-lo; vai, e afirma isto em tua própria vida; experimenta-o por três dias subsequentes, e terás a certeza do sucesso. Quanto maior for nosso anseio e nossa concentração, tanto mais rapidamente encontraremos Deus.

A tia lua é tia de todas as crianças, e também Deus, pertence a todos. Todos têm o direito de chamar pelo Senhor. Quem chamar sempre por Ele será abençoado pela Sua revelação. Se tu também O chamares, poderás também realizá-Lo.

Um palito de fósforo, aceso num compartimento escuro, faz desaparecer imediatamente a escuridão acumulada há séculos. Da mesma forma, um único olhar complacente do Senhor, lava a multidão dos pecados dos muitos nascimentos.

O sopro de Sua graça paira dia e noite sobre tua cabeça. Desfraldai as velas do teu espírito, se quiseres fazer rápidos progressos no oceano da vida.

Entoa o doce nome de Hari (o Senhor) de manhã e de noite, alegrando-te todo o tempo; abandonar-te-ão, então todos os teus pecados e dores. Se tiveres sob uma árvore e bateres as mãos, todas as aves nela pousadas alçarão vôo. Da mesma forma, as aves dos maus pensamentos alçarão vôo da árvore do teu corpo, sempre que entoares o nome Hari, aplaudindo com as mãos.

Sarada Devi, esposa espiritual de Sri Ramakrishna

É da natureza da criança sujar-se de lama e terra, porém os pais não permitem que ela continue suja. Semelhantemente, por mais imunda que se torne alguém pela atração do mundo fenomênico, no qual vive, há de o Senhor arranjar meios de purificá-lo.

Como a aurora que precede ao nascer do sol, o altruísmo, a pureza e a retidão, precedem à vinda do Senhor.

Como um rei que envia o vice-rei, quando surgem distúrbios numa província distante, a fim de sufocá-los, Deus envia Seu Avatara quando em alguma parte do mundo a religiosidade acha-se em declínio.

Nesta idade de ferro (Kali yuga), bastam três dias para fazer perfeito um homem.

Quem tem fé tem tudo; e a quem falta a fé, falta tudo é a fé no nome do Senhor que opera milagres, pois fé é vida, dúvida é morte.

Por mais rico que seja um proprietário de terras, se um pobre rendeiro trouxer cordialmente um modesto presente, há de aceitá-lo, com o máximo de alegria; assim também o Deus Todo-Poderoso, apesar de ser tão grande e onipotente, aceitará com grande júbilo e bondade a modesta oferenda de um coração sincero.

Curva tua cabeça onde outros a curvarem, a veneração jamais permanece sem recompensa onde tantos corações têm rendido o tributo da veneração, manifestar-se-á o afável Senhor, pois Ele é graça.

Deus é como uma árvore mágica, sempre que Lhe solicitarmos alguma coisa ser-nos-á concedida.

Tem fé. Confia em Deus, então, não precisarás tu mesmo fazer nada, pois Mãe Kali fará tudo por ti.

O próprio Deus cuidará de ti amanhã, se tu mesmo não puderes fazer.

Deus pertence-nos. Tu tens força sobre Ele.

Mestre Sri Ramakrishna, inspirador da Obra

Assim como o homem está certo de cometer pecados, duplamente certo está o Senhor de encontrar caminhos para a sua redenção. Deus é onipresente; poderá presentear Brahmajnãni a seu devoto, assim que o desejar.

Quanto mais aproximares de Deus, tanto mais paz encontrarás. Paz, paz- sublime paz.

Em verdade vos digo, sereis salvos, se realizardes apenas a décima sexta parte do que vos digo.

Assim, que o fruto despontar da flor, cairão por si mesma as pétalas. Também desaparecerão por si mesmas todas as tuas fraquezas humanas, tão logo aumente em ti o Divino.

Viver no mundo ou abandona-lo depende da vontade de Deus. Trabalha, portanto, deixando tudo o mais entregue a Ele. Além disso, que poderias fazer?

Sê convencido de que o mundo pertence a Deus, e não a ti; és apenas Seu servo, cumpre a Sua vontade.
Muitos se jactam de sua riqueza e de seu poder, de seu nome, de sua fama e de sua elevada posição social; porém, todas essas coisas são efêmeras. Nada, de tudo isto, acompanhá-lo-á após a morte.

O ouro assegura apenas o pão e a manteiga, não o contemples por isto como se fosse tua carne e sangue, ou teu único significado e objetivo.

Aqueles que tiverem a mente voltada para o mundo, apesar de todos os sofrimentos e de terríveis experiências, jamais chegarão à compreensão. Os camelos têm predileção pelos arbustos espinhosos; quanto mais os comem mais lhes sangram os focinhos e, contudo, não desistem de se alimentar deles.

A mãe terrena deve ser distinguida com máxima deferência, pois é a verdadeira encarnação da Bendita Mãe do Universo.

Sri Ramakrishna

A ação dos trabalhos de grupos e a oração tal qual a sentimos em nossa vida

19

Grandes vitórias, pela vontade de Deus estão às nossas portas.

A Missão Ramacrisna tem vivido nestes últimos meses instantes de muitas felicidades porque suas aspirações, pouco a pouco, estão sendo efetivadas. Grupos de pessoas que derrubaram os muros da insensibilidade sentiram a premente necessidade de fazer algo que beneficiasse aos meninos de nosso LAR. Temos a impressão que os adultos descobriram uma criança escondida no seu interior e que exige cuidados, atenções, e transferiram toda esta bagagem para o menor desamparado, certos de que estão realizando algo importante e muito bom para a sociedade atual.

Estas transformações, sejam quais forem os motivos, são úteis aos nossos objetivos de cooperar com a criança necessitada. O nosso Brasil é composto em sua absoluta maioria de homens e mulheres que acreditam em Deus. Só não compreendemos é que sendo pessoas crentes no Divino consintam até hoje, na miséria dolorosa existente no reinado do garoto pobre... Mas, como o mundo é realmente muito incoerente, temos que concluir que os problemas da criança estão muito longe de serem resolvidos. Daí a premissa de que, cada um de nós, deve fazer o que nos for possível para amenizar estas injustiças e marchar rumo ao futuro com confiança.

Dentro desta pesquisa, observamos o fato de que todos afirmam que Deus vive no homem, perdendo-se este ensinamento na poeira dos tempos. Por analogia, é evidente que cada ser humano vai ter a idéia de Deus segundo seu estado de evolução e a vida prática que exerce no seu pequeno mundo. Um Mestre, dos mais famosos do nosso tempo, conta a seguinte história: "Certa vez, Moisés estava andando e passou por um homem que orava.

Mas a oração era tão absurda (não só absurda, como chegava a ser insultante) que Moisés teve que parar. O homem tinha a atitude completamente contrária às leis. Seria melhor não orar do que fazê-lo daquela maneira – dizia coisas – impossíveis de se acreditar. Dizia: - Deixa que eu me aproxime de você meu Deus e prometo que lavarei suas roupas quando estiverem sujas. Se houver piolhos, eu os tirarei... Sou ótimo sapateiro e lhe farei bons sapatos. Seus sapatos estão tão velhos... estão sujos, absolutamente imundos. Ninguém cuida de você, meu Senhor, eu cuidarei. Quando estiver doente, eu lhe trarei remédios. E também sou ótimo cozinheiro.

O homem fazia esta oração. Moisés gritou: - Pare com essa bobagem! O que é que você está dizendo? Com quem pensa que está falando? Com Deus? E por acaso Ele tem piolhos no corpo? A suas roupas estão sujas? Ninguém cuida Dele e você se oferece para cozinhar? Onde aprendeu essa oração? O homem respondeu: - Não aprendi em nenhum lugar. Sou muito pobre, não tenho nenhuma educação e não sei orar. Esta eu inventei e falo das coisas que sei fazer. Os piolhos me incomodam muito, por isso achei que Ele pudesse ter o mesmo problema. Às vezes a comida não é boa – minha mulher é péssima cozinheira – e meu estômago dói. Ele também pode estar sofrendo. São apenas minhas experiências que se transformaram em oração. Mas se o senhor souber como é a maneira certa, por favor, ensine-me.

Moisés ensinou-lhe como orar. O homem ajoelhou-se diante dele, de seus olhos saíram lágrimas de gratidão, agradeceu e foi embora. Moisés sentiu-se feliz. Achou que acabara de realizar uma grande ação. Olhou para o céu buscando a aprovação de Deus. E Ele estava zangadíssimo. Disse: - Moisés, Eu enviei você para que aproximasse as pessoas de Mim, mas acabo e perder um de meus maiores adoradores. Com certeza ele agora está orando como você lhe ensinou, mas de modo algum estará fazendo uma oração – porque orações nada têm a ver com leis. É AMOR. "O amor é uma lei em si mesmo, não precisa de mais nada".

Por isso, oramos pedindo que aumente esses grupos de pessoas sensíveis, capazes de fazer o bem à criança e diminuir-lhe o sofrimento. Não sabemos fazer de outra maneira e nossa mente está inteiramente dominada por este modo de pensar e esperamos que Deus nos ouça e atenda nosso pedido de suplemento de recursos.

Paz para todos os corações.

Lindananda
Julho, 1981

Conclusão

20

Foi um grande desafio escrever sobre os 50 anos da Missão Ramacrisna.

Como nomear todas as pessoas que passaram pela obra deixando sua participação amorosa?

Seria como dar nome aos tijolos que compõem os prédios, às milhares de vidas transformadas através da educação recebida, aos infindáveis momentos de alegrias proporcionados no transcorrer dessas cinco décadas.

Graças à formação de jornalista do fundador, Prof. Arlindo Corrêa da Silva, muitos dados puderam ser coletados nas 1.294 edições do Jornal O Poder, fundado antes mesmo de existir a Ramacrisna. Sabemos que muitas ações deixaram de ser citadas, muitos nomes não estão escritos nesse livro, mas sabemos também que estarão indelevelmente marcados nos arquivos divinos pelo gesto de amor e solidariedade que representaram na construção dessa organização que em todos os seus 18.263 dias de existência se pautou pela seriedade, respeito ao ser humano, por uma administração ética e transparente.

Dificuldades foram muitas, muitos os momentos em que a situação chegou a ser crítica, mas como dizia o Prof. Arlindo, no momento decisivo Deus providenciava o necessário, embora nunca demasiado, nunca além do indispensável, como continua sendo até hoje.

Participar de uma obra que leva o sagrado nome do Mestre Ramakrishna é responsabilidade e ao mesmo tempo uma benção e oportunidade de crescimento espiritual, pois como ensinava o grande Mestre, "servir ao semelhante é servir a Deus, presente em cada ser humano".

Os frutos de todo esse trabalho sério e comprometido levou ao desenvolvimento da Ramacrisna e hoje a estrutura física cresceu graças a um trabalho bem organizado de busca de parceiros e colaboradores. Essa ampliação permitiu expandir as atividades oferecidas, melhorando ainda mais sua qualidade, aumentar o número de pessoas atendidas, acolher também as famílias, num trabalho de educação e conscientização e também de geração de trabalho e renda, melhorando a qualidade de vida da comunidade de maneira digna, isto é, por seus próprios esforços.

Através de parcerias com a administração pública o atendimento foi estendido a todos os bairros do município de Betim, uma ação compartilhada e que tem obtido resultados muito bons.

A parceria com outras organizações sociais tanto de Betim, quanto de outros municípios permitiu potencializar o trabalho da Ramacrisna, assim como a participação em Conselhos e Redes de afinidades.

Esse "olhar para fora" permitiu um grande aprendizado, troca de informações e idéias novas que contribuíram muito para o desenvolvimento da Ramacrisna, vindo a propiciar o surgimento do Cento de Competências Ramacrisna, maneira encontrada de compartilhar com empresas, poder público e outras organizações sociais toda a experiência adquirida pela Organização, nos últimos 50 anos.

O ano 2009 surge com matizes dourados e a cada nascer do sol, será mais um dia de atividades concretizadas pela família Ramacrisna.

O Conselho Deliberativo e a Diretoria da Ramacrisna agradecem a todas as empresas parceiras, aos colaboradores, voluntários, amigos, Prefeitura de Betim em todas as suas administrações, a todos que fizeram do ousado sonho do Professor Arlindo uma realidade pujante de vida e realizações.

As palavras da nossa querida Tia Rosa (Rosalina Dutra Agrícola) encerram, "com chave de ouro", este nosso Livro de Ouro: "A vida do professor Arlindo foi um exemplo e nós estamos aqui, até hoje, colhendo as benesses de seus ensinamentos. O sucesso da Ramacrisna é a prova disso. Nosso Mestre está acompanhando tudo que estamos fazendo. Não tem mais o corpo físico, doente, mas que agora está liberto, com toda a sua plenitude".

Solange Bottaro

É interessante constatar que nossa percepção habitual do mundo que nos cerca é uma percepção débil, que está mergulhada num universo sem relação com aquele que nossos olhos contemplam na vida de todos os dias.

Primeiro há que ouvir falar sobre Espírito ou Almã.

Escutai, dia e noite, que sois essa Alma. Repeti a vós mesmos, dia e noite, até que penetre em vossas veias, até que formigue em cada gota de seu sangue, até que esteja em vossa carne e em vossos ossos.

Enchei todo vosso corpo com este ideal: "Eu sou alma", - sem nascimento, sem morte, plena de felicidade, onisciente, onipotente, sempre gloriosa.

Pensai sobre esse ideal, dia e noite. Pensai sobre ele, até que se haja convertido em parte de vossa vida. Meditai sobre ele e dele surgirá o trabalho e a ação. "A boca fala do que o coração está cheio." E da plenitude do coração é, também, que as mãos trabalham. A ação virá. Deixai que o ideal vos empolgue. Qualquer coisa que façais, pensai nela.

Todas as vossas ações serão grandes, transformadas, deificadas, pelo poder do pensamento. Se a matéria é poderosa, o pensamento é Onipotente.

Tomai isso e sustentai vossa vida nele, enchendo-o com o pensamento da nossa onipotência, vossa majestade e glória.

Lindananda

www.ramacrisna.org.br | missão@ramacrisna.org.br | 31 . 3596.2828 | Betim . Minas Gerais